



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS**

**MÁRCIO PEREIRA BEZERRA**

**VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA  
CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Guarabira – PB

2016

**MÁRCIO PEREIRA BEZERRA**

**VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA  
CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Humanidades, na área de concentração Linguagens e Letramentos e linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva.

GUARABIRA/PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B234v Márcio Pereira Bezerra

Vamos ao cinema?! [manuscrito] : o trabalho com o gênero resenha cinematográfica nas aulas de língua portuguesa / Márcio Pereira Bezerra. - 2016.

85 p.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Rosângela Neres Araújo da Silva, Departamento de Letras".

1. Gêneros Textuais. 2. Cinema. 3. Resenha Cinematográfica. I. Título.

21. ed. CDD 791.437

**MÁRCIO PEREIRA BEZERRA**

**VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA  
CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação aprovada em 18 de novembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

*Rosângela Neres A. Silva*  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. ROSÂNGELA NERES ARAÚJO DA SILVA  
Orientadora - PROFLETRAS/UEPB

*Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti*  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. MARINEUMA DE OLIVEIRA COSTA CAVALCANTI  
Examinadora Externa – PROFLETRAS/UFPB

*Maria de Fátima de S. Aquino*  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA AQUINO  
Examinadora Interna - PROFLETRAS/UEPB

Dedico este trabalho a minha família, especificamente a minha mãe, Ana Lúcia, meu Pai Manoel e minha irmã Michelle, que tanto me estimularam nos estudos e no meu sucesso profissional.

A minha noiva, Jacielly, grande incentivadora dessa minha conquista.

A minha orientadora, Profa Dra Rosângela Neres Araújo da Silva, pelo auxílio, disposição, colaboração e compreensão nessa árdua tarefa.

E a todos que direta ou indiretamente me ajudaram bastante nessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder sabedoria, discernimento e muitas bênçãos no transcorrer de minha vida e do curso que está se encerrando.

A minha Orientadora, Professora Dra Rosângela Neres, Professora do curso de Mestrado Profissional em Letras, pela UEPB – Campus III, por ter acreditado em mim e me dado a oportunidade de tê-la como orientadora.

Ao meu pai Manoel, minha mãe Lúcia, minha irmã Michelle, minha noiva Jacielly e a todos os meus amigos, por sempre me incentivar e torcer por minha vitória.

A todos os professores do PROFLETRAS que ministraram aulas em minha turma, pela atenção, dedicação, leituras sugeridas, incentivo, que durante o período das aulas contribuíram, por meio das disciplinas e debates, para que pudesse desenvolver minha pesquisa.

A todos os funcionários da UEPB, em especial do campus III, que trabalharam sempre com presteza e nos atenderam da melhor forma possível.

Por fim, aos colegas de classe, pelos momentos de amizade, apoio, atenção e afinidade, em especial a cinco amigos que sempre estiveram mais próximos a mim: Claudiane Maciel; Mayara Henriques; Sílvia Raquel; Jairo Gualberto e Reginaldo Monteiro.

## RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa em nosso país vem passando por significativas transformações ao longo das últimas décadas. É cada vez mais desafiador para os docentes conseguirem construir, juntamente com seus alunos, o conhecimento em sala de aula. O processo de ensino de língua materna no ambiente escolar tem como base, principalmente, a aquisição e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Sabemos que tal processo é essencial para o desenvolvimento de nossos alunos, pois os mesmos farão uso de tais competências, em especial, no meio social em que estão inseridos, fora do ambiente escolar. Geraldi (2013) discorre sobre a importância da leitura e produção textual, enfatizando para “o que dizer”, “para que” e “para quem dizer”, como base na construção de um elo desejável entre o texto e o leitor. Nessa perspectiva, nossa pesquisa tem como objetivo principal desenvolver com os alunos o aprimoramento do processo de escrita, como também ampliar seu senso crítico/reflexivo, tendo como foco principal a produção de textos e sua reescrita. Trabalhar com a produção textual objetiva a formação de escritores proficientes, capazes de desenvolver textos coerentes, coesos e eficazes (PCNs, 1998). E uma das principais dificuldades que o professor de Língua Portuguesa enfrenta nas escolas públicas em nosso país é justamente o de trabalhar com a produção textual. Para tentar reduzir este problema, desenvolvemos uma sequência didática, tomando como parâmetros as concepções de Dolz e Schneuwly (2004). A referida sequência foi aplicada com uma turma do 9º ano, de uma escola da rede pública de ensino, situada na cidade de Sapé/PB. Tais produções foram feitas utilizando como gênero discursivo a resenha cinematográfica. Ao trabalhar com o referido gênero discursivo, buscamos alcançar êxito em nossa proposta de ensino, através do uso do cinema, representado por filmes e/ou documentários, como ferramenta pedagógica, uma vez que tais recursos despertam o interesse e fascinam crianças, jovens e adultos. O trabalho com o cinema em sala pode ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, já que o cinema é um campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (Napolitano, 2013)

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais, Cinema, Resenha Cinematográfica.

## **ABSTRACT**

The Portuguese language teaching in Brazil has undergone significant changes over the past decades. It is becoming increasingly challenging for teachers to build the knowledge in the classroom along with his students. The mother language teaching process in the school environment is based on acquisition and development of reading and writing skills. We know that this process is essential for the development of our students, as they will make use of such skills in the social environment in which they live, outside the school. Geraldi (2013) discusses about the importance of reading and textual production, emphasizing "what to say", "what for" and "for whom say" as a basis for building a desirable link between the text and the reader. From this perspective, our research purpose to develop students writing, as well as expand their critical/reflective attitude, focusing on the production of texts and their rewriting. According to the PCN, 1998, "working with the production of texts has for purpose to train writers capable of producing coherent, cohesive and effective texts". One of the difficulties that the teacher of Portuguese Language faces in public schools in Brazil is precisely to work with text production. To try to reduce this problem, we intend to develop a didactic sequence, taking as parameters the conceptions of Dolz and Schneuwly (2004). That sequence will be applied to a class of 9th grade, on a public school on the city of Sapé/PB. The students will produce film reviews. When working with such discursive genre, we hope to achieve teaching success proposing the use of the cinema as a pedagogical tool. Such resources arouse interest and fascinate children and adults. Marcos Napolitano (2003) says that, "working with film in the classroom is to help the school to rediscover the daily and the high culture at the same time, because cinema is the field in which aesthetics, leisure, ideology and social values are synthesized in the same work of art".

**Key-words:** Film Reviews, Textual genre, Cinema, Text production.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Esquema da Sequência Didática (SD)	36
Quadro 02 – Orientações para a Sequência Didática	38
Quadro 03 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 01	46
Quadro 04 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 02	48
Quadro 05 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 03	52
Quadro 06 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 04	54
Quadro 07 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 05	58

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 O ENSINO DA ESCRITA NAS ESCOLAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</b>	15
2.1 A Produção de Texto nas aulas de Língua Portuguesa	18
2.2 Os gêneros textuais/discursivos em sala de aula	21
2.2.1 A produção de texto em sala de aula e os “atores” dessa construção	24
2.3 O trabalho com o gênero Resenha Cinematográfica nas aulas de Língua Materna	25
<b>3 O CINEMA NO AMBIENTE ESCOLAR</b>	29
3.1 O documentário em sala de aula	32
3.2 O cinema e seu uso nas aulas de Língua Materna	33
<b>4 UMA PROPOSTA PARA A CONSTRUÇÃO DA RESENHA CINEMATOGRÁFICA EM SALA DE AULA</b>	34
4.1 Sequências didáticas: dando significação ao trabalho com a língua materna	34
4.2 A proposta de intervenção	38
4.3 Características da Escola onde a pesquisa foi realizada	40
4.3.2 Características da Turma	40
4.4 O <i>corpus</i> de análise	41
4.5 Etapas da proposta de intervenção	41
4.5.1 Análise da Produção Inicial x Produção Final	45
4.5.3 Características dos textos analisados	60
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	63
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	66
<b>ANEXOS</b>	68

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 13 de janeiro de 2015, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) divulgou o resultado da edição de 2014 do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Diante da divulgação, um dos fatos que chamou bastante a atenção das pessoas foi a quantidade de candidatos que obtiveram nota zero na prova de redação. Ao todo, 529.373 alunos zeraram a prova discursiva. Tal realidade faz com que nos questionemos sobre o que vem sendo feito, e o que vem sendo trabalhado, em nossas salas de aula no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem de leitura e escrita de nossos educandos.

Diante da realidade das aulas de Língua Portuguesa, observamos que existem algumas dificuldades por parte dos alunos em relação à construção do sentido. Eles leem textos, mas não conseguem fazer um elo entre os textos escritos e seus significados. Sabemos que o processo de leitura e escrita é essencial para o desenvolvimento de nossos educandos. As relações estabelecidas entre textos e interlocutores, portanto, devem ser muito bem analisadas e trabalhadas, uma vez que o processo de aquisição de leitura vem sendo pautado na decodificação desses textos.

É necessário que os Professores de Língua Portuguesa, e também toda a comunidade escolar, estejam motivados a realizar um trabalho que possa proporcionar ao aluno uma formação em que ele seja capaz de desenvolver valores como: autonomia, liberdade, responsabilidade, reflexão, crítica, entre outros. Geraldi (2013, p. 137) discorre sobre a importância da leitura e produção textual, enfatizando para “o que dizer”, “para que” e “para quem dizer”, como base para que se tenha um elo desejável entre texto-leitor. Sendo assim, através de ações reflexivas, é possível que consigamos transformar o ensino de língua e os seus falantes.

Por muitos anos, as aulas de Língua Portuguesa foram feitas levando-se em conta apenas o ensino de regras gramaticais, que deveriam ser seguidas como fonte de uma organização lógica do pensamento e da linguagem. Para Travaglia (2009, p. 28), nesse contexto, as regras constituíam as normas gramaticais do falar e escrever bem. Essas regras resultam no ensino de gramática normativa ou tradicional. Logo, o aluno fica preso a um conjunto de regras que praticamente retira dele o direito à reflexão crítica daquilo que estava sendo posto pelo professor.

Segundo Geraldi (2013, p. 135) a produção textual é a base para todo o processo de ensino/aprendizagem da língua, haja vista a língua ser observada como objeto de estudo, o que implica em uma relação intersubjetiva construída no processo de enunciação. Então, não podemos tê-la, como há muitos anos se tem, como apenas mais uma disciplina. Frequentemente encontrarmos professores de Língua Portuguesa que trabalham sobrecarregados com a produção textual, visto que a quantidade de alunos por turma geralmente é elevada, gerando assim um alto número de produções para serem corrigidas. Tal fato faz com que o processo como um todo sofra perdas significativas, como correções mal feitas, em que apenas se considera o uso da norma padrão da língua ou a ausência de uma reescrita por parte dos alunos, etc.

É cada vez mais comum encontrarmos em nossas salas de aula alunos desmotivados, sem o desejo de construir novos, e diferentes, conhecimentos. Tal desmotivação pode ocorrer por diversos fatores, como: a metodologia utilizada pelo professor na condução de sua aula, o baixo interesse do alunado pelo conteúdo apresentado em determinada aula, o fato de tirarem, ao longo do ano letivo, notas baixas, entre outros. Nossas salas de aula do século XXI já não são mais como eram há dez anos, por exemplo. Hoje, há um dinamismo maior por parte de nossos alunos, que faz com que tenhamos que remodelar o modo de pensar nossas aulas. Ao planejá-las, portanto, é necessário que observemos:

a) o que se tem como meta e objetivos de ensino de língua materna; b) o que fazer em sala de aula face às variedades linguísticas; c) a questão do ensino de gramática ser feito sempre como algo desvinculado do ensino de vocabulário e de produção/compreensão de textos; d) a própria concepção que se tem de linguagem, de gramática e de textos; e) a inter-relação entre estes elementos na constituição da ação de ensino/aprendizagem em sala de aula (TRAVAGLIA, 2011, p. 39).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) orientam que as aulas de Língua Portuguesa tenham como base o estudo do texto, materializado em algum gênero textual/discursivo. Ainda segundo os PCNs, o trabalho com a produção de texto deve servir para formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Este é um trabalho árduo, que dificilmente se obtém resultados em curto prazo. Formar escritores proficientes requer tempo e empenho, tanto por parte dos alunos, como também por parte dos professores.

Assim, nosso trabalho investiga como a produção de textos contribui para o processo de ensino/aprendizagem da leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa. Para tal, desenvolvemos uma sequência didática, tomando como parâmetros as concepções de Schneuwly e Dolz (2004). Para eles, o procedimento da sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual/discursivo. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais/discursivos que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever.

A referida sequência foi aplicada com uma turma do 9º ano, de uma escola da rede pública de ensino, situada na cidade de Sapé/PB. Tais produções utilizaram como gênero textual/discursivo a resenha cinematográfica. Os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes gêneros textuais/discursivos, que podem ser caracterizados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo (procedimentos recorrentes de linguagem). Ao trabalhar com o referido gênero, esperamos alcançar êxito em nossa proposta de ensino, através do uso do cinema, representado por filmes e documentários, como ferramenta pedagógica, uma vez que tais recursos despertam o interesse e fascinam crianças, jovens e adultos.

Para Marcos Napolitano

Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2013, p. 11)

Buscamos construir com os discentes situações que favoreçam a prática da leitura e escrita, dando ênfase principalmente às produções textuais desses alunos.

No próximo capítulo de nossa de nossa pesquisa, apresentamos algumas considerações sobre o ensino de escrita nas escolas, com ênfase para questões relacionadas à produção textual. Na sequência, o capítulo três de nosso texto trará algumas considerações sobre o cinema no ambiente escolar. O quarto capítulo foi

destinado à apresentação de nossa metodologia de trabalho e da análise e avaliação do corpus de nossa pesquisa. Por fim, no quinto capítulo, apresentamos as considerações finais, apontando para os resultados obtidos em nossa investigação.

## 2 O ENSINO DA ESCRITA NAS ESCOLAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Quando contemplamos os diversos segmentos das atividades humanas, dificilmente encontramos algum em que a escrita não se faça presente direta ou indiretamente. Tal fato nos mostra como a escrita ganhou, ao longo do tempo, importante papel em nossa sociedade, sendo ela um meio de propagação do pensamento, de informações, interação, entre outros.

Ao pensarmos sobre o ensino de escrita em nosso país, algumas perguntas nos vêm à mente, por exemplo: quando ensinamos escrita, o que é que estamos ensinando aos nossos alunos? Outro questionamento com o qual nos deparamos diz respeito à funcionalidade do que está sendo ensinado: será que quando trabalhamos em sala de aula com nossos educandos o processo de ensino/aprendizagem da escrita conseguimos construir com eles algo que seja realmente útil ao seu convívio social? Estas e outras indagações nos fazem parar um pouco para refleti-las. Antes de tais reflexões, porém, creio ser pertinente trazer uma definição do que venha a ser o processo de ensino da escrita, a luz do que dizem as pesquisadoras Koch e Elias. Segundo elas

A escrita é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias. Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, “pensa” no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 34)

No Brasil, por muitos anos, o ensino de escrita foi pautado exclusivamente no uso das regras gramaticais. As produções textuais serviam apenas para que os alunos demonstrassem o domínio da norma padrão da língua, embora isso não acontecesse. Na maioria das vezes em que se tentava fazer o uso da variante linguística de mais prestígio, os estudantes acabavam cometendo uma série de inadequações.

Atualmente, a escrita tem sido objeto de estudos, que buscam compreender melhor sua origem, função, estrutura, desenvolvimento, funcionamento, etc. Por isso, ela pode ser vista por diferentes perspectivas. De acordo com Koch e Elias (2015), a definição do que vem a ser a escrita depende de como concebemos sua produção e seu ensino. Segundo as autoras

A escrita não é compreendida em relação apenas à apropriação das regras da língua, nem tampouco ao pensamento e intenções do escritor, mas, sim, em relação à intenção escritor-leitor, levando em conta, é verdade, as intenções daquele que faz uso da língua para atingir o seu intento sem, contudo, ignorar que o leitor com seus conhecimentos é parte constitutiva desse processo. Nessa concepção interacional da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 34)

As orientações dos PCNs (Brasil, 1998) sugerem que o ensino da escrita deve ser trabalhado considerando-se o aspecto sociointeracionista, isto é, fazendo com que o aluno sinta-se como um sujeito ativo em sua produção, interagindo linguisticamente com a situação discursiva em que estiver inserido. Nesse sentido, Marcuschi (2008) aponta que o trabalho com os gêneros textuais/discursivos é de extrema importância para o ensino, visto que permitem desenvolver juntamente com os alunos as habilidades e competências necessárias para a construção de sentido na produção do texto escrito.

Ainda segundo os PCNs de Língua Portuguesa (Brasil, 1998) a prática da produção textual tem como objetivo central a formação de leitores/escritores proficientes, que mostrem domínio do uso da língua, na construção dos gêneros discursivos diversos. Para isso, faz-se necessário que o professor de LP incorpore em seu planejamento de ensino estratégias para que o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a construção do texto escrito sejam alcançadas, como também que o plano contemple ações voltadas a desenvolver a competência leitora dos educandos, visto que leitura e escrita são áreas de conhecimento diretamente ligadas uma a outra.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (Brasil, 1998, p. 40).

A prática da escrita demanda uma série de fatores que o escritor deve considerar para conseguir produzir um bom texto. Estes fatores são apontados por Koch e Elias como “estratégias”, a saber:



- Ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa, (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco);
- Seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;
- “Balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;
- Revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 34)

Trabalhar com o texto escrito, como podemos observar, não é uma tarefa tão simples como alguns imaginam. Requer um planejamento bem feito, em que o professor saiba com clareza que objetivos quer alcançar. É necessário que ao planejar sua aula o educador considere, principalmente, a figura de seus educandos, com os quais o processo da construção do conhecimento se dará efetivamente. Considere, em especial, o conhecimento que o aluno possui. Nesse sentido, Geraldi afirma que:

Todo menino que vem sentar-se nos bancos de uma escola traz consigo, sem consciência de tal, o conhecimento prático dos princípios da linguagem, o uso dos gêneros, dos números, das conjugações, e, sem sentir, distingue as várias espécies de palavras. É a gramática natural, o sistema de regras que formam a estrutura da língua, e que os falantes interiorizam ouvindo e falando. (GERALDI, 2013, p. 119)

O professor de língua portuguesa tem um papel importantíssimo, visto que é dele a responsabilidade de criar as condições necessárias para que o aluno se insira no mundo da escrita. Tal inserção ocorrerá pela vontade para a mudança, que não nasce do nada, mas das ressignificações de suas práticas docentes, que podem levar a ressignificação dos motivos para a escrita. Para Carvalho (2014, p. 123) é necessário nos colocarmos em um lugar de estabilidade e acolhimento, pois, segundo a autora, assim será possível encontrar maneiras de convocar o aluno a trabalhar a linguagem em um processo de contínua constituição de sua escrita.

Outro fator importante a considerar diz respeito à interação. Quando produzimos um texto escrito estamos produzindo-o com algumas finalidades, dentre as quais está a sua apreciação pelo outro. O escritor, ao produzir seu texto, automaticamente idealiza a figura de seu interlocutor, da pessoa que receberá aquela mensagem que está sendo construída, mesmo que este interlocutor seja o próprio sujeito autor da mensagem, a exemplo dos textos que encontramos em

diários ou em anotações que fazemos para poder lembrar algo posteriormente. O ato de escrever é, portanto, uma ação dialógica, em que o trabalho é realizado com a perspectiva do outro. Para Koch e Elias

A escrita é uma atividade que tem como base a interação, uma vez que: i) se escreve sempre para alguém, ainda que esse alguém sejamos nós mesmos; ii) se revê o que se escreve uma, duas ou quantas vezes forem necessárias, sempre pensando em “ajustar” o texto a intenção de seu produtor e à compreensão do leitor. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 50)

Entendemos, assim, que a escrita sempre irá considerar o leitor. Sua realização considerará o processo de interação entre os sujeitos, aquele que escreve e aquele para quem se escreve, numa relação de intersubjetividade, ativando saberes sociocognitivamente constituídos, num ato de “dizer” e “redizer”.

## **2.1 A Produção de Texto nas aulas de Língua Portuguesa**

Trabalhar com os gêneros textuais/discursivos em sala de aula parece-nos o caminho mais seguro e eficiente para que possamos atingir os objetivos de nosso plano de ensino, no tocante a construção do conhecimento de nossos educandos no que se refere à produção do texto escrito. Geraldi vê no trabalho com a produção textual um caminho que o professor pode trilhar na busca de alcançar o êxito do processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Para ele, as produções textuais devem funcionar

Como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua, pois é no texto que a língua se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e duas dimensões. (GERALDI, 2013, p. 135)

Assim, nossos educandos conseguiriam se apropriar melhor das normas e usos gramaticais, trabalhando de forma contextualizada, dando sentido e significado real ao uso de sua língua materna.

Em nosso país, por muitos anos, o trabalho com a produção de textos foi feito, em sua maioria, de forma inadequada. Ao trabalhar com a produção do texto escrito em suas aulas, muitos professores de Língua Portuguesa consideravam

apenas alguns aspectos que, embora importantes, não deveriam ser apreciados em primeiro plano. Quando se deparavam, ou ainda deparam, com o texto dos alunos, boa parte dos professores ainda está preocupada apenas em observar se o aluno faz uso das regras gramaticais de mais prestígio, se observa as normas de ortografia adequadamente, entre outros, quando na verdade deveria verificar se o aluno, ao produzir seu texto, conseguiu desenvolver sua capacidade crítico/reflexiva a partir do uso de sua língua materna, para em seguida considerar os demais aspectos. Marcuschi defende que:

A escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual. Nessa perspectiva, o trabalho em língua materna parte do enunciado e suas condições de produção para entender e bem produzir textos. Sem esquecer a língua, essa mudança do foco iria do significante à significação. Do enunciado à enunciação. Da palavra ao texto e deste para toda análise e produção de gêneros textuais. É uma forma de chamar a atenção do aluno para a real função da língua na vida diária e nos seus modos de agir e interagir. Neste percurso, nota-se que a língua é variável e variada, as normas gramaticais não são tão rígidas e não podem ser o centro do ensino. (MARCUSCHI, 2008, p. 55)

Koch e Elias (2015, p. 37) defendem que a prática da produção do texto escrito é uma atividade que vai cobrar de quem escreve conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, que foram adquiridos ao longo da vida, nas inúmeras práticas comunicativas que participamos enquanto sujeitos sociais e, de forma sistematizada, na escola. Para elas, saber como as palavras devem ser escritas de forma correta, segundo a convenção da escrita é algo importante para a produção textual e a obtenção do objetivo almejado. Assim, não estamos dizendo que nossos educandos devem produzir o texto “de qualquer jeito”, porém essa adequação linguística deve ser observada sempre de maneira adequada, buscando o desenvolvimento das competências e habilidades corretas para a produção do texto escrito por parte de nossos alunos.

Para Lopes-Rossi, as condições de produção de redação nas escolas são concebidas de forma inadequadas, por diversos fatores, a saber:

- A artificialidade das situações de redação, pois o texto produzido na escola não é um texto autêntico, não existe na nossa vida social, não tem finalidade, a não ser cumprir uma exigência do professor ou do programa de ensino;

- Descaracterização do aluno como sujeito no uso da linguagem. Ele procura reproduzir certo discurso da escola.
- Falta de objetivos de escrita por parte do aluno;
- Falta de acompanhamento do professor nas várias etapas de elaboração do texto [...]. (LOPES-ROSSI, 2002, p. 20)

A produção textual então deve ser algo pensado de forma responsável pelo professor. É de responsabilidade do educador criar situações para o trabalho com o texto, que tenham um sentido real para seus alunos. Geraldi afirma que para produzirmos um texto, seja ele em qualquer modalidade é necessário que:

- a) Se tenha o que dizer;
- b) Se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) Se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) O locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz algo para quem diz;
- e) Se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 2013, p. 137)

Assim, ainda segundo Geraldi, numa observação mais despretensiosa do ato de escrever um texto para a escola, podemos observar que nos textos produzidos há muita escrita e pouco texto, uma vez que nessas atividades encontramos respostas diferentes daquelas que se encontram qual a fala (e o discurso) é para valer.

Koch e Elias afirmam que a produção textual faz com que o escritor ative modelos para a organização de seu texto, selecionem ideias e o modo de constituição de como dizer. Posicionem-se com relação ao uso da linguagem, ao mundo e suas práticas sociais. Para elas, então:

- Quando escrevemos, não somos totalmente livres para usa indiscriminadamente qualquer forma textual;
- Como qualquer outro produto social, os gêneros textuais não são formas fixas, mas estão sujeitos a mudanças, decorrentes de transformações sociais. (KOCH, ELIAS, 2015, p. 58)

Observados alguns pontos sobre a escrita e o processo de produção textual, no próximo tópico abordaremos alguns conceitos sobre o trabalho com os gêneros textuais/discursivos.

## 2.2 Os gêneros textuais/discursivos em sala de aula

Trabalhar com os gêneros em sala de aula é um desafio para muitos professores. Como já discutido em nosso texto, por muitos anos o ensino de língua materna em nosso país se focou praticamente no trabalho com a gramática normativa, em que o aluno era levado a decorar regras, sem que estas estivessem contextualizadas para um melhor entendimento.

Para Bakhtin nossa forma de expressão se dá por meio de gêneros discursivos diversos. É a partir deles que conseguimos interagir com o outro. Sem eles, seria praticamente impossível a existência de comunicação no meio social em que os sujeitos estão inseridos. Falamos, lemos, escrevemos sempre a partir de algum gênero.

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível (BAKHTIN, 2004, p. 283).

Como defendemos anteriormente, cremos que o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, seja um caminho a ser pensado para as aulas de língua materna, tendo em vista as infinitas possibilidades de exploração de seu conteúdo. Temos que tentar multiplicar este trabalho que já vem sendo adotado por alguns professores em suas aulas, mas que, infelizmente, ainda não é algo que seja feito na maioria das escolas de nosso país. O trabalho com o gênero é defendido por alguns teóricos, a exemplo de Bakhtin, Geraldi, Koch, Elias, Marcuschi, Köche, entre outros que veem no trabalho com os gêneros uma possibilidade concreta e real de os educandos conseguirem dar sentido ao uso de sua língua materna. Todos os autores citados anteriormente convergem em seus pensamentos com relação ao trabalho com os gêneros.

Marcuschi (2008), por exemplo, afirma que cada gênero textual tem um propósito bastante claro, que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Para ele, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e

sociais. Sua definição de gêneros textuais, inclusive, é bastante esclarecedora. Segundo o autor:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças histórias, sociais, institucionais e técnicas. Os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, reportagem, cardápio de restaurante, resenha, edital de concurso, piada e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Koch e Elias (2015, p. 61), por sua vez, afirmam que o ensino dos gêneros textuais/discursivos seria uma forma concreta de dar poder de atuação aos professores e, por consequência, aos seus alunos. Isso porque o trabalho com os gêneros requer a intervenção ativa de formadores e o desenvolvimento de uma didática específica. Elas ainda afirmam que ao se comunicar socialmente, o produtor escolhe no intertexto o gênero que lhe parece adequado. Esta afirmação das autoras vem evidenciar aquilo que já havíamos apresentado sobre a importância do trabalho com os gêneros, tanto para educadores, como, principalmente, para os educandos.

Para Geraldi (2013, p. 105), o texto vem sendo o principal recurso para o trabalho com a linguagem nas escolas, quer enquanto objeto de leitura, quer enquanto trabalho de produção. O autor defende que é no trabalho com textos que poderemos traçar uma especificidade para o ensino de nossa língua materna. Ou seja, o primordial para as aulas de Língua Portuguesa é o trabalho com os textos. Segundo ele, o texto nem sempre teve a importância que tem hoje no ensino de língua em nosso país, porém, mesmo assim, o texto sempre se fez presentes nas aulas de Língua Portuguesa, mesmo que seu uso fosse feito de forma inadequada, como, por exemplo, quando era usado predominantemente para o ensino gramatical.

Como podemos observar, o uso dos gêneros é um caminho seguro que os professores podem adotar em suas aulas, caminho este capaz de desenvolver com os educandos as competências e habilidades necessárias para a construção de sentido no uso da língua materna. Nossos alunos poderão observar como se

constrói o processo sociointeracionista a partir do uso dos gêneros, poderão dar um significado real para aquilo que será produzido nas aulas de Língua Portuguesa. O processo de comunicação, talvez, seja entendido de forma mais clara por parte de nossos educandos. Neste sentido, Köche afirma que

A interação social ocorre por meio de gêneros textuais específicos que o usuário utiliza, disponíveis num acervo de textos constituído ao longo da história pela prática social, e não simplesmente por meio de tipologias textuais, como a narração, a descrição ou a dissertação. A escolha do gênero textual depende da intenção do sujeito e da situação sociocomunicativa em que está inserido. (KÖCHE, 2014, p. 11)

Assim, gostaria de reafirmar a importância do uso dos gêneros, em especial para o processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa de nossos alunos. Não podemos mais conceber o ensino da língua como se via há vinte anos, por exemplo. Hoje vivenciamos uma nova realidade. Há um dinamismo cada vez maior em nossas salas de aula. Nossos alunos têm o desejo de ver o conhecimento ser construído de forma mais significativa. Por isso é de suma importância um planejamento por parte dos professores que contemple essa necessidade. Nas escolas de nosso país não há, ou pelo menos não deveria haver, mais espaço para conteúdos a ser trabalhados de formas rígidas, estanques.

Lopes-Rossi (2002, p. 23) defende que o fracasso total de um ensino baseado em aulas tradicionais pode ser evitado. De acordo com ela, o professor deve procurar criar situações de produção textual em sala de aula que motivem os alunos com algum objetivo ou leitor hipotético, ou ainda planejar atividades que organizem o processo de produção do texto com discussões e busca de informações sobre os temas abordados, planejamento das ideias, planejamento e revisão colaborativa do texto. Logo, é preciso que os professores busquem se aperfeiçoar cada vez mais, busquem novos conhecimentos, interajam mais, para que esse trabalho com os gêneros, que segundo Marcuschi (2008, p. 147) não é novo, tem mais de vinte séculos, iniciando-se em Platão - possa se multiplicar e ser difundido com um número maior de docentes e que estes possam buscar a forma mais adequada de adaptar o trabalho a suas realidades.

### **2.2.1 A produção de texto em sala de aula e os “atores” dessa construção**

Em nosso dia a dia escolar é perceptível que existem dificuldades por parte dos alunos em relação à construção do sentido. Eles leem textos, mas não conseguem relacionar os textos escritos e seus significados. O processo de leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento de nossos educandos. As relações estabelecidas entre textos e interlocutores devem ser muito bem analisadas e trabalhadas, uma vez que o processo de aquisição de leitura vem sendo pautado unicamente na decodificação desses textos. Segundo Cláudia Riolfi (2014, p. 125), não é raro o professor de língua materna de deparar com os chamados “textos confusos”, cujas ideias são dispersas, desconectadas e amplas. Para ela, estes problemas ocorrem pelo fato de os alunos não conhecerem as regras de funcionamento de nossa língua, e também se dá em virtude da falta de (re)elaboração da escrita.

Quando o aluno começa a refletir sobre os meios que precisa buscar para construir seu texto, ele passa a ter as condições que precisa para entender as normas e funcionalidades da gramática de sua língua. A autora Lopes-Rossi afirma que para o aluno ser capaz de agir como sujeito ativo na produção textual, é preciso que ele tenha sua competência comunicativa desenvolvida. Tal competência deve incluir conhecimentos referentes ao léxico e a estrutura da língua, como também conhecimentos específicos dos diferentes gêneros textuais/discursivos. Cada gênero precisa ser conhecido e praticado em experiências sociais, ou escolares, que façam sentido para nossos educandos.

Schneuwly e Dolz (2004) apontam que o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual é uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação e que é por meio dos gêneros textuais/discursivos que as práticas da linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos. Portanto, é de responsabilidade do professor criar situações que favoreçam aos alunos absorverem as características discursivas e linguísticas de diferentes gêneros, em situações concretas de comunicação.

Quando nos defrontamos com os textos de nossos alunos, observamos, muitas das vezes, incoerências com relação às construções de ortografia, sintática, temática e discursiva. As ortográficas decorrem, em sua maioria, da confusão que o aluno faz ao escrever palavras com sons parecidos; as sintáticas pela dificuldade



apresentada para realizar a concordância e usar os sinais de pontuação de forma adequada; as temáticas e discursivas resultam da dificuldade em compreender e desenvolver aquilo que foi proposto pelo professor. Entendemos que escrever não é unicamente o registro de palavras de acordo com tais regras, porém o aluno deve saber utilizá-las, de modo eficiente. Para tanto, faz-se necessário o papel do professor como um mediador para que tais mecanismos possam ser utilizados de forma adequada por parte dos educandos.

### **2.3 O trabalho com o gênero Resenha Cinematográfica nas aulas de Língua Materna**

Trabalhar com um gênero determinado implica em conhecermos suas características principais, sua funcionalidade, os saberes teóricos, o objetivo que almejamos alcançar, dentre outros. Para que o trabalho seja realizado de forma satisfatória, utilizar a sequência didática talvez seja um dos caminhos que leve o professor ao êxito naquilo que ele está pretendendo, visto que a sequência didática possibilita aos alunos possibilidades reais de desenvolvimento das capacidades de linguagem referentes ao gênero apresentado. Schneuwly e Dolz defendem que “a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A sequência objetiva ajudar os alunos a se apropriarem melhor sobre determinado gênero. Nesse sentido, o ideal é que seja realizado um trabalho com gêneros que eles ainda não conheçam, ou que apresentem alguma dificuldade, pois “as sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”. Para Dolz e Schneuwly:

Os gêneros podem ser considerados ferramentas, na medida em que um sujeito – o enunciador – age discursivamente numa situação definida – a ação – por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico – o gênero. A escolha do gênero se dá sempre em função dos parâmetros da situação que guiam a ação e estabelecem a relação meio-fim, que é a estrutura básica de toda atividade mediada. (DOLZ; SCHNEUWLY, 1994 apud KOCH e ELIAS, 2015, p. 61)

Neste sentido, escolhemos como gênero discursivo para trabalhar em sala de aula a Resenha, gênero bastante comum em meios acadêmicos e que pode também

ser desenvolvida com alunos das séries finais do ensino fundamental. Segundo Machado, a resenha é um gênero que:

Pode ser chamado por outros nomes, como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertencem tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) – como, por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. – e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses aspectos (MACHADO et al. 2004, p. 14).

Para Fiorin (1993, p. 426), resenhar é fazer uma relação das propriedades de um determinado objeto cultural, enumerar cuidadosamente seus aspectos relevantes, descrever as circunstâncias que o envolvem. De acordo com o autor, o objeto resenhado pode ser qualquer acontecimento da realidade, como por exemplo, uma comemoração solene, uma feira de livros, ou textos e obras culturais, como um romance, um filme, uma peça teatral.

Em nossa pesquisa trabalharemos a sequência didática adotando como gênero textual/discursivo a resenha cinematográfica, objetivando que os alunos possam construir o conhecimento acerca deste gênero, que é bastante comum encontrar circulando em nosso meio social. Berbare acredita que a resenha

Seja uma ferramenta importante para desenvolver a escrita e a leitura, já que, com ela, teremos mais flexibilidade na escolha dos assuntos a serem abordados. O aluno poderá opinar sobre assuntos de seu interesse e que tenham ligação com a sua vida cotidiana - um filme em cartaz. Esta atividade pedagógica permitirá ao aluno melhorar a sua capacidade de percepção de detalhes e o levará ao exercício de justificar sua opinião por meio de argumentos relacionados a partir dessa observação. (BERBARE, 2002, p. 42)

Berbare (2002, p. 44) ainda afirma que criticar um filme é observar detalhes, identificar as características típicas da obra, compará-las a outras do gênero, criticar e elogiar o filme. Para ela, a crítica de cinema presta um serviço de informação ao leitor, pela visão de um expectador experiente (o crítico, ou resenhista), mas o destinatário da mensagem deve sempre considerar as informações da crítica a partir de seus próprios critérios de apreciação de filmes.

Por ser um texto considerado como pertencente à esfera jornalística, o gênero textual/discursivo resenha cinematográfica não é frequentemente abordada nos materiais didáticos. Podemos observar que existe uma escassez de material para

que os professores possam se aprofundar neste assunto. Talvez por isso haja tamanha dificuldade para encontrarmos projetos em sala de aula que contemplem o trabalho com o referido gênero. Berbare aponta que o gênero textual/discursivo resenha de cinema aparece na esfera jornalística sob a denominação de texto opinativo. E que costumamos encontrá-lo em jornais e revistas de grande circulação local, regional ou nacional. Nossos alunos podem facilmente se deparar com esse tipo de texto e, assim, devem saber refletir e interagir de forma ativa com o mesmo. Segundo Berbare:

A crítica de cinema procura prestar um serviço de informação ao leitor pela ótica de um expectador experiente (o crítico), mas o leitor e apreciador de cinema deve considerar as informações da crítica a partir de seus próprios critérios de apreciação de filmes. (BERBARE, 2002, p. 44)

Para que o trabalho com o gênero resenha cinematográfico seja realizado com êxito, o professor deve conhecer bem as características e a estrutura do gênero, planejando assim estratégias para que o desenvolvimento das atividades possa ser feito de forma linear e satisfatória, tanto para ele quanto para seus discentes. Outro benefício ao trabalhar com a resenha em sala de aula é que os alunos poderão ver o objeto construído por eles circular entre seus colegas, professores, funcionários da escola e comunidade escolar, por meio de jornal - ou site - que a escola disponha, folhetos ou até mesmo uma revista escolar. Para Berbare (2002, p. 55) isso pode despertar o interesse pela atividade, apresentando um objetivo de escritura, um público alvo e um meio de divulgação para o texto. Para isso, o professor tem um papel fundamental no processo: ele deve deixar de ser o “detentor do conhecimento” e passar a atuar como um mediador no processo de ensino aprendizagem de seus alunos. Moscariello (1985, apud Napolitano, 2013, p. 66) afirma que tal como qualquer outra forma de expressão artística, também os filmes possuem seus críticos especializados, tendo como tarefa a de atuar como mediador entre a obra e o espectador comum, oferecendo um modelo de leitura primeira.

Assim, entendemos ser a resenha cinematográfica um gênero adequado para o trabalho da sequência didática com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Visto que os próprios PCNs de Língua Portuguesa, em sua concepção, orientam aos

educadores no tocante ao trabalho com o gênero e, segundo consta no documento, a resenha seria um gênero discursivo apropriado para esta fase de ensino.

Além disso, também possibilitaremos aos nossos educandos o contato com a linguagem cinematográfica, a partir da apresentação de filmes e/ou documentários, de forma pedagógica, e tentaremos apresentá-los ao encantador mundo da sétima arte.

### 3 O CINEMA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalhar com o cinema na escola é um desafio para os professores, tanto de língua portuguesa como também para os docentes de outras disciplinas, porém é algo que deve ser pensado de forma responsável e inserido de forma a contemplar o conhecimento e a fruição por parte dos discentes. Segundo Napolitano (2003), “a utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica”. Utilizar o cinema na educação

(...) é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados. (ALMEIDA, 2001, apud NAPOLITANO, 2013, p. 12)

Para Napolitano (2013, p. 11), utilizar o cinema como instrumento pedagógico em sala de aula ajuda a escola a “reencontrar” a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, visto que o cinema é um meio em que a estética, o lazer, a ideologia e valores sociais mais amplos são observados numa mesma obra. Ele defende ainda que mesmo dos comerciais e descomprometidos aos mais elaborados e complexos, os filmes sempre apresentam algumas possibilidades para o trabalho escolar. Ainda segundo o autor, obras que foram produzidas para a chamada película de filme e depois convertidas para o formato VHS ou DVD tem permitido seu uso escolar com maior agilidade, bastando a escola possuir uma TV e um aparelho de VHS ou DVD.

Essa concepção de trabalho com o cinema em sala de aula não é algo novo. Muitos professores há tempos já vêm tentando inserir em seus planos de ensino essa proposta. Porém, algumas vezes, o método escolhido para este trabalho não é o mais adequado quando contemplamos a possibilidade de trabalho com a arte cinematográfica. Talvez pela falta de acesso a uma literatura que aborde tal temática. Há a vontade de se fazer mais, porém pela falta de obras que possam ajudar no embasamento do plano de ensino do professor, levar o cinema para sala de aula seja algo ainda tão difícil para muitos docentes. Segundo Almeida

Embora o cinema já seja utilizado há algum tempo por muitos professores, pelo menos desde o final dos anos 1980, só mais recentemente estão surgindo algumas propostas mais sistematizadas que orientem o professor. No campo das humanidades existe uma razoável bibliografia, e alguns autores tentam apontar para um trabalho que não apenas incorpore o

conteúdo, a “história” do filme, mas também seus elementos de desempenho, linguagem, e composição cênica. Acreditamos que é possível, mesmo o professor não se tornando um crítico cinematográfico altamente especializado, incorporar o cinema na sala de aula e em projetos escolares, de forma a ir muito além do conteúdo representado pelo filme. (ALMEIDA, 2001, apud NAPOLITANO, 2013, p. 12)

Como podemos ver, esta é uma proposta de trabalho que requer um plano de ensino muito bem elaborado por parte do professor. Este tem que saber de forma clara quais objetivos almeja alcançar, que meios ele terá para desenvolver seu projeto, saber também quais recursos e meios a escola dispõe para que ele possa tornar concreto aquilo que ele concebeu inicialmente como proposta de ensino. Napolitano (2013, p. 16) sinaliza que algumas vezes o educador deixa de tomar os cuidados básicos, como, por exemplo, saber se os equipamentos de que a escola dispõe para tal fim estão funcionando adequadamente, se o filme com o qual deseja trabalhar atende as reais necessidades de aprendizagem por parte de seus alunos, ou até mesmo observar que a duração de sua aula é curta demais para a exibição de um filme que durará cerca de duas, às vezes até três horas.

Ao decidir-se por utilizar o filme como meio pedagógico para contemplar seu plano de ensino é necessário que o professor assuma o papel de mediador entre o que está sendo exibido e seus educandos. No papel de mediador, o professor deve conseguir assimilar as primeiras reações da turma, que podem ser de emoção ou tédio, de interesse ou displicência em relação à obra que está sendo exposta. As diferentes reações no momento em que estiverem assistindo ao filme servirão como primeiro passo para as atividades envolvendo o cinema na sala de aula. A partir disso, faz-se necessário que o professor aja como mediador, preparando a turma para as atividades diversas que ele pretende desenvolver junto com seus educandos.

Segundo Napolitano (2013), é preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. Para ele:

A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas, além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. Este é o desafio. (NAPOLITANO, 2013, p. 15)

Outro ponto importante que devemos considerar é que ao escolher o filme para assistir com sua turma, o professor deve considerar o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os objetivos que almeja alcançar. Conforme Napolitano (2013, p. 16), os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: as possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme; a articulação com o conteúdo a ser discutido; adequação com a faixa etária e a relação ensino/aprendizagem. Além disso, de acordo como autor, o professor deve ter em mente que ele não irá reproduzir o filme para ele mesmo, para seu próprio entretenimento. Portanto, é necessário pensar sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo os limites e possibilidades gerais, como faixa-etária, etapa de aprendizagem, etc. Para orientar a escolha e abordagem dos filmes, Napolitano afirma que o professor deve ter em mente algumas perguntas básicas, a saber:

- a) Qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade?
  - b) Qual o objetivo didático-pedagógico do filme?
  - c) O filme é adequado à faixa etária e escolar do público-alvo?
  - d) O filme pode e deve ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas?
  - e) O público-alvo já assistiu a algum filme semelhante antes?
- (NAPOLITANO, 2013, p. 19)

Observado isso, a atividade tem grandes chances de dar certo, pois o professor Saberá, de forma efetiva, o que pretende trabalhar e, principalmente, como vai trabalhar.

Algo importante também que deve ser considerado quando o professor decide trabalhar com o cinema na escola é o cuidado que se deve ter na escolha do filme para que não haja choques culturais, religiosos ou morais dos alunos e seus familiares. Deve-se ter cuidado para não haver um bloqueio na assimilação do filme, em consequência de uma escolha equivocada para exibição em uma classe que talvez não esteja ainda preparada para aquela história e conteúdo. Seja por limites culturais, morais ou religiosos.

Mesmo partindo do princípio que a escola não deve necessariamente reproduzir os valores e as habilidades preexistentes nos alunos e sim ampliá-los e problematizá-los, o início de todo processo de ensino aprendizagem deve partir de um diálogo com esses valores evitando o fenômeno do bloqueio pedagógico ocasionado pelo choque sociocultural mal encaminhado pelo professor. (NAPOLITANO, 2013, p. 20)

Como observado até aqui, o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele deve ter um plano de ensino sólido, que contemple de forma adequada o processo ensino/aprendizagem de seus educandos. Trabalhar com o cinema em sala de aula implica em uma série de conhecimentos prévios que os docentes devem ter, ou buscar tê-los, para que a atividade tenha um objetivo claro e concreto. O professor não necessita ser um crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes em suas aulas, porém o conhecimento de alguns elementos da linguagem cinematográfica pode ser útil para acrescentar qualidade ao trabalho, conforme aponta Napolitano (2013). A atividade fílmica não pode servir apenas para preencher o tempo vazio ou ocupar uma aula para “aquietar” os alunos, como frequentemente observamos em nosso dia a dia.

### **3.1 O documentário em sala de aula**

Outra possibilidade de trabalho com o cinema em sala de aula é a utilização de documentários, visto que é um gênero cinematográfico que aborda determinado assunto, sob um olhar técnico, científico, como se fosse um olhar verdadeiro por parte de quem o produz. Diferente da maioria dos filmes ficcionais, o documentário apresenta, em geral, um tempo de duração menor. O professor que decidir por sua utilização didático/pedagógica pode fazê-lo, por exemplo, no tempo de uma aula, visto que existem documentários que duram de trinta a quarenta e cinco minutos, no máximo. Porém, Napolitano (2013, p. 31) alerta que por mais que os documentários sejam frutos de trabalhos aprofundados e sérios, muitas vezes contando inclusive com acessórias pedagógicas competentes, o professor deve evitar tomá-lo como verdade absoluta, visto que por mais didático que seja, sua produção implica em um conjunto de regras de linguagem para elaboração do roteiro, técnicas de filmagem, entre outros. Ou seja, a produção de um documentário implica na ação subjetiva dos profissionais envolvidos em sua elaboração. Logo, o professor que opte por trabalhar com este gênero fílmico deve estar preparado para reconhecer tais escolhas e saber mostrar as controvérsias, interpretações diferentes, problemas que não foram bem explorados, enfim, todas as questões que por ventura não tenham sido exploradas no documentário escolhido para o trabalho. Não queremos dizer com isso que o professor irá tirar os méritos da produção exibida, mas sim que ele



deve estar preparado para agir como mediador de possíveis questões que se façam pertinentes de serem abordadas e trabalhadas juntamente com seus educandos.

### **3.2 O cinema e seu uso nas aulas de Língua Materna**

No tópico anterior, discorremos sobre o uso do cinema em sala de aula, de forma ampla. Agora, veremos a possibilidade de seu uso para as aulas de língua portuguesa, e tentaremos apontar algumas possibilidades de uso para os professores que trabalham com nossa língua materna.

Napolitano (2013, p. 41) defende que o cinema, como toda obra de arte, pode estimular o desenvolvimento da linguagem verbal e da compreensão textual de nossos educandos. Ele cita que o cinema em si constitui uma das linguagens mais importantes do mundo moderno, possuindo códigos próprios e de significação. Logo, seu uso nas aulas de língua portuguesa é amplo, sendo mais comum, segundo o autor, a produção de textos escritos com base nos filmes assistidos, seja para recontar a história, sugerir novos finais, descrever cenas e personagens, ou, nas séries mais avançadas produzir relatórios de análise dos filmes a título de interpretação de texto.

E esta é a proposta de nosso trabalho, visto que a produção do gênero textual/discursivo resenha cinematográfica tem como objetivo estimular os alunos a produzirem textos a partir de filmes assistidos e poder assim discutir e analisar de forma crítico/reflexiva aquilo que foi apresentado através da exibição de filmes e/ou documentários.

Outra possibilidade apontada por Napolitano (2013, p. 41) é o trabalho da leitura de legendas, com as turmas iniciais do ensino fundamental. Para ele, nesse nível de ensino o professor poderia desenvolver uma atividade fílmica que proporcionasse o trabalho de leitura de seus alunos por meio da leitura das legendas dos filmes. A criança seria estimulada a ler a partir da apresentação de um filme adequado a sua faixa etária e conseguiria desenvolver, assim, as competências e habilidades necessárias para a leitura. As possibilidades são muitas, cabendo ao professor elaborar um plano de ensino que contemple aquilo que ele deseja alcançar, juntamente com seus educandos, num trabalho de construção coletiva.

## **4 UMA PROPOSTA PARA A CONSTRUÇÃO DA RESENHA CINEMATOGRAFICA EM SALA DE AULA**

Nossa pesquisa teve uma abordagem qualitativa, que para Soares (2006), permite um aprofundamento no mundo dos significados, das ações e relações humanas, as quais não são perceptíveis nem captáveis em médias, equações estatísticas, próprias do método quantitativo. Para realizá-la, inicialmente realizamos o levantamento da literatura para a construção do referencial teórico, em seguida, aplicamos com a turma do 9º ano de uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Sapé/PB, um modelo de sequência didática, seguindo as concepções de Schneuwly e Dolz (2004). Para eles a Sequência Didática é uma ferramenta capaz de proporcionar um trabalho com a oralidade ou a escrita de forma sistemática, podendo levar os alunos a desenvolverem com mais proficiência as capacidades de linguagem inerentes ao gênero tomado como objeto de ensino.

Buscamos construir, então, juntamente com nossos educandos, as competências e habilidades necessárias à compreensão e produção textual do gênero resenha cinematográfica. Para tanto, utilizamos o cinema, a partir da apreciação do filme “Patch Adams: O amor é contagioso” para a análise crítico-reflexiva por parte de nossos alunos. O cinema em sala de aula, como já frisado anteriormente, representa uma proposta sólida de aprendizado para nossos discentes. Suas múltiplas linguagens serão também contempladas em nossa sequência, pois entendemos que para a realização desta pesquisa filme e resenha são atividades articuladas e interdependentes.

### **4.1 Sequências didáticas: dando significação ao trabalho com a língua materna**

Como já observado anteriormente, o trabalho com a produção de textos emerge como um caminho seguro para o professor de língua portuguesa em suas aulas. Utilizar a diversidade de gêneros textuais/discursivos tem sido apontado por diversos autores, a exemplo de Geraldi (2013), Koch e Elias (2015), Marcuschi (2008), entre outros, como um meio seguro no processo de ensino/aprendizagem de língua materna. Para tanto, trabalhar com os gêneros a partir da utilização da sequência didática, utilizando como parâmetros as concepções de Schneuwly e Dolz (2004), vem se mostrando um porto seguro para os docentes e suas práticas.

Já discutimos em nosso trabalho que o ensino de LP passou por significativas transformações. Antes o objeto de estudo nas aulas de língua materna era a gramática normativa, trabalhada de forma estanque, muitas vezes, pelos professores em sala de aula. Hoje, depois de alguns anos de estudos e muitas pesquisas desenvolvidas, o ensino de língua materna toma como ponto de partida o texto, a partir da diversidade de gêneros existentes, ou deveria tomar, visto que alguns professores ainda não fazem uso de tal prática em suas aulas, continuando com o ensino tradicional, em que a aula de português serve apenas para a análise de frases, sem que o aluno dê significado real para aquilo que está sendo reproduzido por seu professor.

No final do século passado, o ministério da educação e cultura (MEC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), apontou para o trabalho com os gêneros textuais/discursivos como caminho a ser adotado e seguido daquele momento em diante pelos professores de língua materna. O ensino de língua, a partir dali deveria ser feito dando ênfase à proposta sociointeracionista, em que o aluno se torna sujeito ativo na construção de sentido. Porém, como já frisado, muitos docentes ainda não utilizam a proposta, talvez por não deter o conhecimento necessário de como fazê-lo, ou até mesmo por se negar a adotar novas práticas em suas aulas.

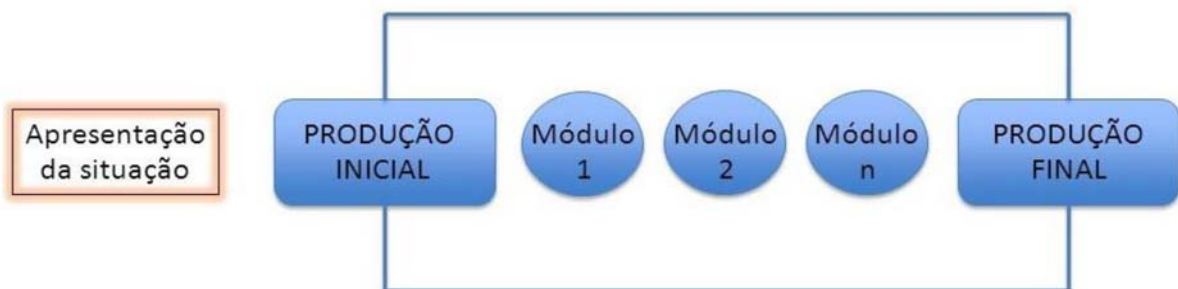
Esta mudança referente ao objeto de estudo nas aulas de língua materna acarretou uma reformulação no currículo de Língua Portuguesa. A partir da mudança, teve início uma nova concepção no processo de ensino/aprendizagem das aulas de Língua Portuguesa, sendo considerado como ponto principal o aspecto discursivo presente nos diversos gêneros encontrados materializados em nosso dia a dia.

Com relação ao uso da Sequência Didática como ferramenta norteadora para o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, Schneuwly e Dolz (2004) trazem a seguinte definição:

É uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem, cujos objetivos devem adaptar-se às capacidades e às dificuldades dos alunos nela engajados. Desse modo, as sequências didáticas constituem estratégias de ensino que permitem ao professor intervenções no meio escolar, a fim de, com isso, favorecer a mudança e a promoção dos alunos a um melhor domínio dos gêneros textuais. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 45)

Visando atingir as metas propostas para o ensino de língua portuguesa, as sequências didáticas aparecem como um recurso valioso, que buscam ampliar as competências e habilidades necessárias para aquisição da linguagem, oral e/ou escrita, dos alunos envolvidos nesse processo. Elas permitem, a partir da realização dos módulos de ensino, fazer com que o professor consiga identificar possíveis problemas apresentados pelos alunos com relação ao gênero escolhido para o trabalho e, com o desenvolvimento das atividades, no decorrer da proposta criar situações de aprendizado que visem corrigir os possíveis problemas encontrados. Abaixo, podemos observar como a referida sequência é apresentada pelos autores:

### Quadro 1 – Esquema da Sequência Didática (SD)



(DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

De acordo com a sequência apresentada acima, então, os métodos envolvidos no desenvolvimento da SD envolvem quatro momentos, a saber:

I – *Apresentação da situação inicial*: O professor apresenta a sua turma um projeto de comunicação, no qual os alunos participarão por algumas semanas. Apresenta o gênero, oral ou escrito, que será trabalhado e comenta sobre as atividades diversas que serão desenvolvidas durante o período de execução da SD. Também é importante que os alunos possam decidir nesse momento a quem o texto que será produzido por eles será destinado: pais, colegas, comunidade etc. Deve-se deixar claro também quais objetivos o trabalho visa alcançar. E, por fim, apresentar alguns exemplos do gênero textual/discursivo que pretende trabalhar com a turma no desenvolvimento da sequência.

II – *Produção inicial*: Nesta etapa, o professor solicita que a turma produza, de forma coletiva ou individual, um texto para um destinatário real ou fictício, para que ele possa fazer uma análise inicial a cerca dos conhecimentos que os alunos têm do gênero que será trabalhado na SD. A partir das primeiras produções o professor buscará identificar, caso existam, quais são os problemas apresentados por seus educandos e qual será a melhor estratégia a ser desenvolvida nos módulos seguintes da sequência, visando sanar possíveis problemas apresentados na construção dos textos. É importante salientar que os módulos construídos para serem desenvolvidos após esta etapa de produção inicial devem ser flexíveis, já que, mesmo tendo um plano elaborado previamente, é a partir da análise inicial dos textos dos alunos que se decidirá que estratégias serão utilizadas na sequência.

III – *Módulos intermediários*: Devem ser construídos a partir dos elementos estruturais do gênero textual/discursivo escolhido. É importante que contemplem a situação comunicacional, composicional, o conteúdo temático e as marcas linguísticas peculiares do gênero, possibilitando aos alunos, a partir de atividades diversas, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a produção textual que está sendo desenvolvido através da SD. Com a realização dos módulos, o professor pode verificar quais atividades necessitam de mais aulas, quais atividades foram absorvidas de forma mais eficaz pelos alunos, podendo assim fazer uma adequação no desenvolvimento das atividades.

IV – *Produção final*: Será usada como base para que o professor possa avaliar se o que ele planejou ao elaborar a sequência didática foi alcançado por seus alunos. Estes terão a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos mediante a realização das atividades ao longo do processo. Através da produção final, o professor pode verificar se o que foi trabalhado nos módulos de ensino se constituíram como um meio eficaz para os possíveis desvios detectados na produção inicial. Nesta etapa o educador conseguirá enxergar se suas metas e objetivos foram alcançados e poderá, após a análise dos textos finais dos alunos, refletir se a sequência trabalhada foi exitosa ou não. Por fim, juntamente com os alunos participantes do trabalho, construímos um mural em que as resenhas produzidas pelos estudantes puderam ser apreciadas por todos que fazem parte da comunidade escolar.

## 4.2 A proposta de intervenção

Depois de fazer algumas considerações a respeito da sequência didática no tópico anterior, neste apresentamos as etapas seguidas na proposta de intervenção que, como já mencionado, foi aplicada em uma turma do 9º ano, em uma escola da rede municipal de ensino, na cidade de Sapé/PB.

A sequência aplicada seguiu como base as orientações apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 02 – Orientações para a Sequência Didática**

Fase da SD	Tema da Aula	Nº da Aula	Objetivos
Apresentação da situação (Primeira fase da SD, cujo objetivo é expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado de forma verdadeira na produção final)	Apresentação da proposta de produção.	Aula 01	Expor aos estudantes os objetivos da produção da resenha. Situa-los dentro de um contexto específico de interação
Apresentação da situação	Estudo das características e estrutura da resenha	Aula 02	Conhecer as principais características e estrutura do gênero. Discutir a respeito do objeto a ser resenhado.
Apresentação da situação	Apreciação do filme “Patch Adams – O amor é contagioso”	Aulas 03 e 04	Assistir ao filme para em seguida resenhá-lo.
Primeira produção	Escrita da versão inicial da resenha	Aula 05	Produzir a primeira versão do gênero, considerando o que foi estudado sobre a resenha.
Primeiro módulo	Revisão da primeira produção	Aula 06	Revisar a produção inicial, vendo o que foi posto na correção, via lista de controle.

Segundo módulo	Análise das partes que estruturam a resenha	Aula 07	Analisar a estrutura da resenha, como resumo, comentários e avaliações.
Terceiro módulo	Análise das múltiplas linguagens que compõe a produção do cinema	Aulas 08 e 09	Analisar a linguagem cinematográfica, seus elementos e aspectos estruturais.
Quarto módulo	Reescrita da resenha	Aula 10	Refazer o texto com base nas observações feitas durante as aulas anteriores.
Quinto módulo	Revisão de problemas gramaticais: concordância, acentuação, pontuação e frases truncadas	Aula 11	Refletir a respeito de questões gramaticais que podem ser importantes para a escrita do texto.
Sexto módulo	Estudo da função sintático-semântica dos nexos lógicos	Aula 12	Apreender as funções dos operadores discursivos dentro do gênero resenha.
Sétimo módulo	Estudo da subjetividade e formas de emitir avaliações sobre o objeto resenhado	Aula 13	Refletir sobre a subjetividade no gênero proposto.
Produção final	Produção final do gênero	Aula 14	Escrever a versão final da resenha, considerando o que foi apreendido durante a sequência didática.

### **4.3 Características da Escola onde a pesquisa foi realizada**

Nossa pesquisa teve como fonte de coleta de dados a turma do 9º ano de uma escola da rede municipal de ensino, que fica situada na cidade de Sapé/PB.

A escola, fundada em 26 de janeiro de 1969, é uma instituição de ensino oficial e tem como órgão responsável a Secretaria de Educação daquele município. Dividida atualmente em três turnos, oferece do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, e à noite a EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Em relação aos recursos físicos, a escola conta com treze salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, recursos multimídia, como aparelho de TV e aparelhos de DVD e projetor. No tocante à parte humana, ela tem 59 professores e 23 funcionários, que são divididos entre secretaria, portaria, inspetores, cantina e pessoal de apoio.

#### **4.3.1 Características da Turma**

A turma escolhida para a realização de nossa pesquisa foi a do 9º ano, da qual sou o Professor de Língua Portuguesa. Nesta turma, temos ao todo 29 alunos, sendo que destes, 17 são oriundos da zona urbana e 12 da zona rural. A maioria dos alunos encontra-se dentro da faixa etária para a fase de ensino em questão. Suas idades variam entre 13 e 16 anos. Dos 29 alunos, 16 são meninos e 13 são meninas.

A maioria é de família bastante humilde, de baixo poder aquisitivo. Talvez este seja um dos motivos que também influencie nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, visto que a família deve ter participação direta na construção da aprendizagem das crianças. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases de 1996) diz em seu artigo segundo que a educação é dever da Família e do Estado. Assim sendo, a família deve também participar do processo de formação escolar da criança. Sendo dever dos pais estarem em contato direto com a escola de seus filhos, zelando, juntamente com os professores, por um melhor rendimento deles. Porém, não é o que o dia a dia nos mostra. Dificilmente vemos a presença de um pai ou uma mãe na escola buscando saber sobre o desempenho de seu filho/a. Na maioria das vezes em que eles vão à escola, quando vão, é em busca de uma declaração para o



recebimento da bolsa família, que é um programa de transferência direta de renda feita pelo governo federal e que beneficia famílias em situação de pobreza no Brasil.

#### **4.4 O *corpus* de análise**

O *corpus* de análise de nosso trabalho foi gerado a partir de produções textuais feitas pelos alunos do 9º ano de uma escola da rede municipal de ensino. A referida turma é composta por 29 alunos, dos quais apenas 25 realizaram as etapas propostas pela Sequência Didática. Deste número de participantes, optamos por selecionar 20% (vinte por cento) dos textos produzidos para análise a cada etapa de produção da sequência didática.

Assim, faremos a análise de 10 produções realizadas por cinco alunos, sendo cinco textos referentes à produção inicial e cinco referentes à produção final da sequência.

Optamos por esta modalidade de coleta em razão dos problemas detectados ao longo das aulas de língua portuguesa, apresentados pelos alunos em relação à compreensão, interpretação e, principalmente, produção de textos – orais e/ou escritos. Em nosso dia a dia de sala de aula, percebemos que boa parte de nossos educandos não consegue realizar uma produção textual, seja dirigida ou de forma espontânea, de maneira crítico-reflexiva.

Como nossa proposta trabalha com um gênero inserido em uma situação sociocomunicativa real, é possível que, ao final das produções, o aluno consiga perceber como o processo de reflexão sobre a linguagem ocorreu e possa ver seu trabalho materializado e circulando em meios de comunicação diversos como, por exemplo, o jornal escolar, um site ou blog da internet etc.

#### **4.5 Etapas da proposta de intervenção**

Como visto no capítulo 3.2 de nossa pesquisa, o trabalho com a sequência didática deve ser feito observando algumas etapas de construção. Logo, para a aplicação da proposta de intervenção descrita nos tópicos anteriores, utilizamos as seguintes etapas no desenvolvimento das atividades:

## **Etapa I – Apresentação da situação**

Neste primeiro momento, que teve duração total de quatro aulas, foi apresentada inicialmente para os alunos, no tempo de uma aula, com duração de 45 minutos, nossa proposta de trabalho. Explicamos aos mesmos que a situação comunicativa seria desenvolvida de forma colaborativa no decorrer de algumas aulas. Eles foram informados que assistiriam a um filme e que a partir da apreciação do mesmo, realizaríamos algumas atividades, utilizando como gênero textual/discursivo para a produção textual a resenha cinematográfica. Em seguida, de maneira informal, foi falado com os discentes sobre o conceito de gêneros textuais/discursivos, suas funcionalidades e usos empíricos em nossa sociedade. Mostramos a eles que existem em circulação no meio em que vivemos uma diversidade de gêneros e que, mesmo sem perceber, fazemos uso de vários deles em nosso dia a dia.

No encontro seguinte, no período também de uma aula, continuamos discorrendo com os alunos sobre o gênero textual/discursivo objeto de estudo de nosso trabalho. Houve inclusive, uma aluna que questionou sobre o significado da palavra resenha, visto que a mesma entendia por “resenha” uma situação engraçada, cômica. Uma vez que a referida palavra é bastante utilizada também para descrever situações do tipo mencionado pela aluna. Esclarecemos para ela, e para os demais estudantes ali presentes no momento, que se tratava de uma palavra homônima, com mesma grafia e som, porém com significados diferentes. Explicamos que o gênero textual/discursivo que trabalharíamos em sala de aula, a resenha cinematográfica, trata-se de uma análise feita a partir da apreciação de um filme ou documentário e que seria este o gênero que eles deveriam produzir ao longo das atividades propostas. Aproveitamos para mostrar aos alunos alguns textos do referido gênero, com circulação em sites e revistas, e apontamos de forma breve as principais características composicionais do mesmo. Sanada essa dúvida, continuamos com a apresentação da situação inicial, e informamos que na aula seguinte, que seriam geminadas, com duração de uma hora e trinta minutos, assistiríamos ao filme “Patch Adams – o amor é contagioso”, que serviria de base para as análises, discussões e produção da situação comunicativa proposta. Entendendo que o tempo de duas aulas para a exibição do filme não seria suficiente, visto que o mesmo conta com uma hora e cinquenta e cinco minutos de duração,

negociamos com o professor da aula anterior e o mesmo a cedeu para que pudéssemos apresentar o filme na íntegra, sem precisar interrompê-lo e continuar com a exibição em outro dia, o que fatalmente teria atrapalhado na compreensão do mesmo por parte de nossos alunos.

Assim, no dia 03 de agosto, fizemos a exibição do filme “Patch Adams – o amor é contagioso” que serviu como objeto de análise por parte dos alunos para a produção escrita do gênero textual/discursivo resenha cinematográfica. Logo de início pudemos perceber que o filme foi bem aceito pela turma, pois os mesmos pareciam assistir com entusiasmo e atenção cada cena do filme. Com o passar do tempo, e o desenrolar da história, o interesse foi aumentando, e os alunos mostravam-se cada vez mais concentrados na apreciação da obra. Não houve por parte dos alunos nem do professor nenhuma interrupção ao longo da exibição. No fim, após o término do filme, como ainda restaram alguns minutos de aula, foi pedido aos alunos que fizessem uma breve avaliação a respeito da obra que os mesmos haviam acabado de assistir. Os comentários a cerca do filme foram bastante positivos, tendo ficado a impressão de que a escolha agradou a todos da turma. Para terminar, explicamos que a partir da aula seguinte começaríamos a produção escrita do gênero que seria trabalhado na SD.

## **Etapa II – Produção inicial**

Nesta etapa de desenvolvimento da sequência didática foi pedido aos alunos que os mesmos realizassem a produção inicial do gênero resenha cinematográfica, com base nas apreciações feitas inicialmente com relação ao gênero e, principalmente, no filme que eles haviam assistido na aula anterior. Para a realização desta produção, os alunos tiveram o tempo de uma aula de quarenta e cinco minutos. Tudo transcorreu dentro do esperado e, ao final, vinte e cinco alunos, que estavam presentes na aula, realizaram e entregaram a atividade proposta.

## **Etapa III – Os módulos de ensino**

A partir desta etapa demos início ao trabalho com os módulos de ensino propostos em nossa SD. No primeiro módulo, buscamos analisar com nossos alunos, a partir dos aspectos discursivos e linguísticos do gênero resenha

cinematográfica, os aspectos constitutivos de seus textos. Procuramos, com a análise das produções, esclarecer as dúvidas em relação ao que foi exposto nas etapas anteriores, com base nos textos produzidos.

No segundo módulo fizemos a reapresentação dos elementos que compõe o gênero resenha cinematográfica para que os alunos pudessem analisar e verificar a estrutura do referido gênero, a partir de textos de outros autores, mas também utilizando o texto que eles mesmos produziram. Para esta análise utilizamos também o período de uma aula.

O terceiro módulo foi reservado para que pudéssemos apresentar aos alunos um breve relato sobre a linguagem cinematográfica. Através de textos e recursos multimídia, apresentamos a nossos discentes as múltiplas linguagens que compõe a produção do cinema. Buscamos analisar também os elementos e aspectos estruturais que fazem parte do mundo da sétima arte. Reservamos para esta explanação uma aula.

No quarto módulo, os alunos tiveram a oportunidade de realizar a primeira reescrita do texto que foi produzido na etapa da produção inicial da sequência didática. Para tal, eles dispuseram do tempo de duas aulas. Para a realização da reescrita, reapresentamos para os alunos os contextos de produção que deveriam ser levados em conta, cujos procedimentos foram-lhes apresentados no primeiro e segundo módulos acima citados, buscando que os alunos pudessem organizar seus textos em conformidade com os mecanismos sociodiscursivos e linguísticos do gênero resenha cinematográfica.

O quinto módulo foi destinado à análise de questões relacionadas a problemas de ordem gramatical, a saber: concordância, acentuação, frases truncadas e pontuação. Aspectos também importantes para a realização da produção de textos. Para realizar esta atividade, levamos o tempo de duas aulas, visto que a quantidade de inadequações encontradas neste aspecto foram vários.

O módulo seis foi dedicado ao estudo dos operadores discursivos dentro do gênero resenha. Trabalhamos juntamente a nossos educandos atividades que contemplassem o estudo da função sintático-semântica dos nexos lógicos, utilizados para fazer a ligação de forma coesa e coerente entre as diversas partes do texto.

No sétimo módulo apresentamos aos alunos o estudo da subjetividade presente no gênero em estudo, assim como as formas de emitir avaliações a cerca do objeto resenhado. Para tanto, utilizamos também o período de uma aula.

## **Etapa IV – Produção final**

No período de duas aulas, os alunos tiveram a oportunidade de fazer a versão final dos seus textos. Nesta etapa, eles puderam reescrever suas resenhas, considerando as atividades e observações feitas nas etapas anteriores da sequência didática. Após a conclusão desta atividade, fizemos a análise da produção inicial e final dos alunos participantes dessa pesquisa, com o objetivo de verificar os avanços alcançados por eles durante a realização da Sequência Didática.

### **4.5.1 Análise da Produção Inicial x Produção Final**

Apresentaremos agora a análise da produção inicial e produção final realizada pelos alunos. Como já apontado anteriormente, para a produção inicial os educandos dispuseram do tempo de uma aula de 45 minutos para a realização dessa atividade. Também, de forma comparativa, será transcrita a produção final que os mesmos produziram, a fim de compararmos e analisarmos seus desempenhos ao produzir o gênero em estudo. Para essa produção, os alunos dispuseram do período de duas aulas, cada uma de 45 minutos. Ao transcrever os textos, optamos por fazê-lo de forma integral. Para identificar os autores dos textos, utilizaremos o sistema de numeração de 01 (um) a 05 (cinco), para que não seja feita a identificação nominal dos alunos ou alunas participantes da pesquisa.

Doravante, utilizaremos a sigla PI, para nos referirmos à produção inicial e a sigla PF referindo-nos a produção final. Salientamos também que ao fazer as transcrições, mantivemos fielmente a escrita dos alunos, visando fazer a comparação com as produções finais realizadas pelos mesmos.

Para realizar esta atividade, buscamos observar os conhecimentos que os alunos apresentavam a respeito do gênero em estudo, a saber: o conteúdo temático, abordado pelo gênero; características estruturais, para a organização composicional das produções; e as marcas e recursos linguísticos utilizados na produção de uma resenha. Para tal, relembramos aos alunos dos textos utilizados como exemplo, apresentados na situação inicial, em que os mesmos puderam ter contato com alguns textos do gênero resenha.

Gostaria de salientar que a avaliação feita nas produções apresentadas a seguir não teve como intuito apontar “erros”, mas sim identificar as dificuldades que

os alunos apresentam na produção escrita do gênero resenha que, ao serem sanadas, podem auxiliá-los futuramente em novas produções deste e de outros gêneros que certamente eles produzirão em seu dia a dia. Passemos as produções:

### **Quadro 03 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 01**

<b><u>PRODUÇÃO INICIAL</u></b>
<p>Patch Adams (Robin Williams) é um homem de mais ou menos uns 50 anos. Ele é um homem solitário, e se internou em uma clínica para doentes mentais, e lá ele ajuda várias pessoas. Um dia ele decide sair da clínica para estudar medicina, pois queria ajudar quem precisasse. Ao chegar na universidade, se depara com seu colega de quarto que é muito rico e prepotente e logo pergunta se ele não é muito velho para estudar medicina e ele diz que não há uma idade apropriada para estudar. Ao passar pouco tempo conhece duas pessoas especiais Carie Fisher (Monica Potter) e um que será seu melhor amigo. Ele queria ter contato com os pacientes e para isso consegue um jaleco de açougueiro com isso consegue o que queria, mas o diretor do hospital o proíbe de entrar lá, mas graças a um senhor que conheceu na clínica consegue um lugar e não parou de seguir seu sonho, infelizmente é lá que acontece um fato triste que irá decidir o seu destino.</p> <p>O filme é bem legal, eu gostei muito da atuação de Robin que interpretou o Patch Adams ele foi um ótimo ator como todos os outros.</p> <p>Apesar de não ter gostado do fato triste que aconteceu, eu o recomendo para vocês pois é um filme, emocionante e engraçado.</p>

<b><u>PRODUÇÃO FINAL</u></b>
<p>Patch Adams (Robin Williams) é um homem de mais ou menos uns 50 anos. Ele é um homem solitário, e se internou em uma clínica para doentes mentais, e lá ele ajuda várias pessoas. Um dia ele decide sair da clínica para estudar medicina, pois queria ajudar quem precisasse. Ao chegar na universidade, se depara com seu colega de quarto que é muito rico e prepotente e logo pergunta se ele não é muito velho para estudar medicina, ele responde que nunca é tarde para estudar. Ao</p>

passar pouco tempo, conhece duas pessoas especiais (Mônica Potter) Carin Fisher e o Truman (Daniel London) que será seu melhor amigo.

Ele queria ter contado com os pacientes e para isso consegue um jaleco de açougueiro com isso consegue o que queria, mas o diretor do hospital, Dean (Bob Gunton), proíbe sua entrada. Graças a um senhor que conheceu na clínica consegue um lugar, e não parou de seguir seu sonho, infelizmente acontecerá um fato triste que irá decidir o seu destino.

O filme é bem legal, gostei da atuação do Robin Willians, ele foi um ótimo ator como todos os outros.

Apesar de não ter gostado do fato triste, eu o recomendo para você, tenho certeza que irão gostar, esse filme é repleto de emoção.

Pudemos perceber na produção inicial do aluno 01 que ele detém certo conhecimento sobre a composição do gênero resenha. Com relação ao conteúdo temático, observa-se que a aluna assistiu atentamente ao filme e consegue interpretá-lo dentro de suas convicções.

Estruturalmente, ela consegue desenvolver seu texto realizando inicialmente um resumo sobre a obra assistida, mencionando o personagem principal da história, e algumas de suas principais características, como idade, personalidade e comportamento. Em seguida, a aluna/resenhista apresenta sua avaliação a respeito do filme, utilizando as expressões: “*o filme é bem legal*”; “*gostei muito da atuação*” e “*ele foi um ótimo ator*”, o que indica uma avaliação positiva sobre a história. Por fim, ele conclui o texto com a parte da recomendação da obra, em que inicialmente faz uma ressalva, através da expressão “*Apesar de não ter gostado do fato triste*”, mostrando saber fazer uso dos operadores argumentativos, para em seguida afirmar que se trata de um filme “*emocionante e engraçado*”.

Pudemos perceber que a produção inicial do aluno apresenta problemas com relação à paragrafação, não sendo repetidos os espaçamentos iniciais que identificam o início de um parágrafo. Outro ponto observado nessa produção é com relação a alguns períodos truncados, em que as informações estão, em alguns momentos, conflitantes. Como, por exemplo, em: “*Ao passar pouco tempo conhece duas pessoas especiais Carie Fisher (Monica Potter) e um que será seu melhor amigo. Ele queria ter contato com os pacientes e para isso consegue um jaleco de açougueiro com isso consegue o que queria, mas o diretor do hospital o proíbe de*

*entrar lá, mas graças a um senhor que conheceu na clinica consegue um lugar e não parou de seguir seu sonho, infelizmente é lá que acontece um fato triste que irá decidir o seu destino.”.*

Também há no texto alguns pequenos desvios de ordem gramatical e ortográfica, ocasionados pela transcrição da fala para a escrita, como é o caso da junção da expressão “oque” ou a grafia da palavra “enternou” no lugar de “internou”. Ainda nota-se o desvio com relação à regência do verbo chegar, em que a aluna utiliza o termo “chegar na” ao invés de “chegar a”.

Após a análise feita a partir dos desvios encontrados nas produções, realizamos o trabalho com os módulos de ensino, buscando corrigir as inadequações encontradas ao longo das produções iniciais dos alunos, assim, após a realização dos módulos, solicitamos a produção final dos textos aos alunos.

Em sua produção final, o aluno 01 demonstra que conseguiu compreender as questões apresentadas ao longo da realização das atividades da sequência didática. Apesar de bastante parecida com a Produção Inicial, na Produção Final ele conseguiu corrigir alguns dos problemas detectados e trabalhados. Inicialmente, podemos notar na PF que o problema de paragrafação foi corrigido. Também houve maior adequação na elaboração dos períodos, em que o aluno consegue organizar melhor suas ideias e apresentar as informações de maneira clara e objetiva.

Alguns pequenos desvios, de ordem ortográfica e gramatical, ainda são perceptíveis, o que sugere que o trabalho com relação a esta etapa de aprendizagem deve ser reforçado, visando corrigir possíveis inadequações que ainda persistem em aparecer, mas nada que comprometa a compreensão global do texto.

#### **Quadro 04 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 02**

<b><u>PRODUÇÃO INICIAL</u></b>
Patch Adams era um homem solitário de mais ou menos 50 anos que foi para em uma clinica para pessoas com problemas mentais, mas voluntariamente e nessa clinica ele conheceu várias pessoas especiais que fizeram ele abri os olhos para a medicina como um senhor muito rico que ele conheceu lá e fez ele encher gar além



e o cara que tinha medo de esquilos e fez ele superar esse medo e ver que os pacientes não precisam ser tratados com crueldade. Quando ele entrar na universidade se depara com o colega de quarto que é um idiota insuportável e faz amizades e conhece carie Fisher que é sua namorada e ele quer muito ser voluntario no hospital mais ele ainda estar no 1º ano e não e possível pois só os alunos a partir do 3º ano podem visitar hospitais mas ele consegue um jaleco de açougueiro em um evento que estava acontecendo e com isso ele consegue entrar no hospital e demonstra todo seu amor e carinho e o tratamento dos passientes melhoram muito mas Patch tinha um comportamento um pouco “infantil” que fez com que o dono do hospital o espulsase. e ele conhece um cara que tentou se suicidar mais antes disso o Senhor que ele conheceu no início e lhe doou um Sítio onde ele montou sua própria clinica até que um dia ocorreu um fato muito triste com a carie que é a sua namorada e o Patch fica muito triste...

Eu achei o filme muito interessante conta sobre a vida de um homem que mudou sua medicina e a vida de muitas pessoas acho que cada ator fez bem o seu papel principalmente o ator principal o Robim William que fez o Patch adams ele Representou muito Bem e eu g-ostei muito do filme.

Só achei que não deveriam ter acrescentado a história de amor acabou estragando o filme.

### **PRODUÇÃO FINAL**

Patch Adams era um homem solitário de mais ou menos 50 anos que foi parar em uma clinica para pessoas com problemas mentais, mas voluntariamente e nessa clinica ele conheceu várias pessoas especiais que fizeram ele abrir os olhos para a medicina. Como um senhor muito rico que ele conheceu lá e fez ele encher gar além e muitas outras pessoas.

Quanto ele entra na faculdade se depara com um colega, Mitch Roman, ele faz amizades conheceu Carin Fisher que se torna sua namorada. E ele quer ser muito ser voluntário de um hospital, mas ele ainda está no 1º ano e não é possível, pois só os alunos a partir do 3º ano podem visitar hospitais. mas ele consegue um jaleco de açougueiro em um evento que estava acontecendo e com isso consegue entrar no hospital e demonstra todo o seu amor e carinho com os pacientes...

Eu achei o filme muito interessante conta sobre um homem que mudou a medicina e a vida de muitas pessoas, acho que cada ator fez bem seu papel principalmente o ator principal ele representou muito bem.

Eu gostei do filme, só acho que não deveriam ter acrescentado toda história de amor acabou estragando o filme pelo fato tristi que ocorreu.

Na produção inicial do aluno 02, pudemos observar que ele também apresenta certo conhecimento sobre o gênero resenha, visto que o aluno tenta organizar seu texto conforme o que foi apresentado na situação inicial. No princípio trazendo uma parte da obra de forma resumida, destacando o nome do personagem principal, algumas de suas características e também o espaço inicial em que as cenas ocorrem.

Na sequência, no segundo parágrafo, ele segue relatando parte do filme, contando alguns detalhes do que observou durante a exibição. No parágrafo seguinte o aluno/resenhista inicia com a avaliação a respeito do filme. Notamos traços de subjetividade do autor já no início do parágrafo, a partir do uso da expressão “*Eu achei o filme muito interessante*”, apontando já para uma apreciação positiva da obra.

No parágrafo seguinte, ele faz uma avaliação sobre a atuação do ator principal do filme e dos demais atores, afirmando que “*cada ator fez bem o seu papel principalmente o ator principal o Robim William*”, avaliando, também, de forma positiva.

Por fim, no último parágrafo de sua PI, ao invés de fazer a recomendação ou não da obra, ele conclui com um comentário avaliativo sobre o filme, o que indica desconhecimento parcial a respeito da estrutura do gênero.

Sobre o conteúdo temático, observamos que o aluno parece ter assistido ao filme atentamente, conseguindo apreender a mensagem principal que o mesmo busca transmitir, visto que ele também consegue fazer a interpretação da história a partir de suas convicções.

Também observamos que a produção inicial deste aluno apresenta problemas com relação à paragrafação, não sendo repetidos os espaçamentos iniciais que identificam o início de um parágrafo. O discente também demonstra problemas com relação a períodos truncados, com pouca clareza e objetividade como por exemplo em: “*Patch Adams era um homem solitário de mais ou menos 50 anos que foi para*

*em uma clinica para pessoas com problemas mentais, mas voluntariamente e nessa clinica ele conheceu várias pessoas especiais que fizeram ele abri os olhos para a medicina como um senhor muito rico que ele conheceu lá e fez ele enchergar além e o cara que tinha medo de esquilos e fez ele superar esse medo e ver que os pacientes não precisam ser tratados com crueldade”.*

Outro ponto observado na produção inicial do estudante 02 foi com relação a alguns desvios ortográficos. A aluna, inicialmente, apresenta desvios na escrita de palavras: “enchergar” no lugar de “enxergar”; “apartir” ao invés de “a partir”; “passientes” por “pacientes”; “espulsase” no lugar de “expulsasse”. Estes desvios podem ocorrer por conta da transcrição da fala para a escrita, causado, também, pelo desconhecimento da grafia correta das palavras. Outro ponto também a se considerar foi a separação silábica da palavra “g-ostei”, em que “g” foi isolado em uma linha e o restante da palavra na linha seguinte, apontando para um desvio na hora de realizar a separação silábica das palavras.

Após a realização dos módulos de ensino, em que foram criadas situações de aprendizagem visando corrigir os problemas detectados, o aluno também realizou a produção final, mostrando que conseguiu absorver parte do que foi trabalhado durante os módulos, visto que é notório em sua PF que algumas das principais inadequações apresentadas na versão inicial do seu texto foram corrigidas na versão final.

Estruturalmente a escrita final da resenha do aluno 02 teve uma melhora significativa, visto que ele conseguiu organizar melhor as ideias dentro do texto, trazendo as informações de modo claro e objetivo. A questão da paragrafação, inicialmente em desacordo com a norma, na versão final do texto foi revista. Alguns pequenos desvios de ordem ortográfica ainda podem ser encontrados em seu texto, mas, no geral, é perceptível que o mesmo conseguiu observar o que estava em desacordo com o gênero trabalhado e fazer as adequações necessárias em seu texto.

**Quadro 05 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 03****PRODUÇÃO INICIAL**

Título do filme: Patch Adams O amor é contagioso

Atores Principais: Robin William, Monica Potter, Philip Seymour, Bob Gunton

Genero: Comédia Duração: 115 minutos

Pais de origem: Estados Unidos

Ano de Lançamento: 1998

Patch Adams ele vai para o hospício porque estava se achando só. Ele percebe que quer seguir essa carreira. Ele se matricula na faculdade e lá ele faz amigos e se apaixona No início ela não quer nem saber dele, mas vai se apaixonar por ele.

E ele com um amigo faz um pesquisa na rua e vai para o hospital e entra no quarto de umas criança e faz a maior bagunça e então que ele abre um hospital para os pobres ai algo muito ruim acontece para Patch. Que faz ele querer para com o sonho e ele quer fazer algo mais alguém que já foi aparece não do jeito normal e sim de outro jeito e ele volta para o hospital e faz ele realizar o sonho.

O filme é ótimo se eu fosse você não perderia, você ficou curioso para saber o que acontece? Vai lá e assiste.

**PRODUÇÃO FINAL**

Título do filme: Patch Adams O amor é contagioso

Atores Principais: Robin William, Monica Potter, Philip Seymour, Bob Gunton.

Gênero: Comédia Duração: 115 minutos

País de origem: Estados Unidos

Ano de Lançamento: 1998

O filme começa em um hospício, pois Patch adams está se achando só e se internou lá ele conhece várias pessoas.

E é lá que ele descobre que queria ajudar pessoas, então ele vai para a faculdade e conhece uns amigos, mas como não poderia ficar nessa harmonia ele

conhecer um homem chato o colega de classe e de quarto.

Ele também conhece e se apaixona por Carin Fisher e depois de um tempo virão amigos. O diretor da faculdade não ia com a cara de Patch Adams, então ele começou a pegar no pé dele ia toda vez a hospital e lá ele viu umas criança acho que com câncer.

E as animou, então a historia toma um rumo diferente e algo de muito ruim acontece, ficou curioso para saber oque acontece? Vai lá no cinema e assiste "Patch Adams O amor é contagioso".

Na produção inicial do aluno 03 observamos que, assim como os alunos 01 e 02, ele também tem conhecimento a respeito da estrutura do gênero resenha, já que tenta organizar seu texto conforme o que foi apresentado na situação inicial. Inicialmente o aluno/resenhista apresenta a ficha técnica da obra assistida, indicando o título do filme, atores principais, diretor, ano de produção, etc. procedimento encontrado em vários textos do mesmo gênero.

Na sequência, ele inicia a parte de resumo do filme, contando alguns detalhes do que observou durante a exibição. Pela descrição apresentada, podemos observar no que tange a percepção do conteúdo temático da obra, que o aluno também assistiu ao filme atentamente, conseguindo fazer uma interpretação de acordo com sua subjetividade. Tal subjetividade fica evidenciada na parte em que o aluno faz a recomendação da obra, ao utilizar as expressões: "*O filme é ótimo*" e "*Se eu fosse você não perderia*".

Por fim, no último parágrafo de sua PI, faz a recomendação da obra, concluindo seu texto com um comentário avaliativo sobre o filme, e instigando o leitor a ir assistir ao filme. A única ressalva a se fazer é que o filme não se encontra mais em exibição nos cinemas, por se tratar de uma produção do ano de 1998.

Foi observado que a produção inicial deste aluno também apresenta problemas com relação à paragrafação, não sendo repetidos os espaçamentos iniciais que identificam o início de um parágrafo. Fato também observado nas duas produções iniciais analisadas anteriormente.

Também é possível perceber que na produção do resumo da obra, o aluno apresenta certa dificuldade em transmitir o assunto principal da obra. Nos dois parágrafos destinados à essa tarefa, ele o faz de modo bem simplista, sem muita clareza, dificultando, talvez, a compreensão por parte de seus leitores.

Diferente dos dois primeiros textos apresentados anteriormente, o aluno 03 não apresentou desvios significativos referentes à ortografia e à gramática. Algumas inadequações são observadas em sua produção inicial, mas que serviram como referência para a elaboração dos módulos de ensino, buscando solucioná-los.

Na produção final, o aluno demonstra que conseguiu apreender alguns dos pontos destacados através dos módulos de ensino. A questão da paragrafação foi solucionada. Também podemos observar que em relação ao conteúdo temático ele consegue cumprir melhor as etapas de produção do gênero em estudo. As ideias foram organizadas com maior objetividade e clareza, em períodos mais curtos melhor estruturados. O grau de informatividade presente nesta versão do texto também é melhor. Após realizar a apresentação da obra, o aluno/resenhista faz a apreciação da obra e a recomendação para que seus leitores possam descobrir o que ocorre no filme.

Percebemos, porém, que, diferente da produção inicial, na produção final o aluno comete algumas inadequações ortográficas e gramaticais, ao utilizar as seguintes expressões: “*conheçe*” no lugar de “*conhece*”; “*virão*” por “*viram*”; “*umas criança*” em vez de “*umas crianças*”; “*oque*” por “*o que*” e “*vai no*” no lugar de “*vai ao*”. Isso não significa que o texto deixa de ser bom por conter tais desvios. Porém, enquanto educadores, devemos buscar meios de revolver tais problemas, mesmo que em aulas futuras, objetivando minimizar tais ocorrências em textos outros que certamente serão produzidos por ela e por outros alunos de sua turma.

#### **Quadro 06 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 04**

<b><u>PRODUÇÃO INICIAL</u></b>
<p>Título da Resenha: Patch Adams o amor é contagioso</p> <p>Patch Adams tem problemas psicológicos e ele se interna voluntariamente em um hospital psiquiátrico aí ele conhece muitas pessoas que precisam de auxílio como bob que é o seu companheiro de quarto e não consegue ir ao banheiro, Patch para ajudar ele, imagina que está atirando nos esquilos e mata todos eles e bob consegue ir ao banheiro.</p>

Com dois anos depois Patch entra para a faculdade de medicina e conhece os colegas de quarto, o gordinho, um magrinho de óculos que se torna o seu melhor amigo, depois ele conhece a mulher em que ele se apaixona Carie Fisher, mas ela é muito séria e se dedica muito aos estudos e não quer papo com ele que é muito brincalhão.

Tem uma cena do filme em que ele se esconde do diretor da faculdade e acaba entrando em uma sala de crianças doentes ele começa a brincar com elas e as crianças riem muito com ele, que coloca um nariz de palhaço. Carie daí acaba gostando das brincadeiras dele e os dois começam a namorar. Depois o diretor da faculdade fala que ele não pode ficar mais fazendo palhaçadas com os pacientes, e lá tem uma idosa internada que o maior sonho dela era nadar em uma piscina de macarrão, e ele realiza o sonho dela. E daí acontece uma trágica notícia de que um cara que tinha problemas psicológicos tinha matado a Carie sua namorada, e ele vai para o enterro muito triste, e o companheiro de quarto dele o gordinho observa de longe, e Patch vai para uma montanha refletir e aparece uma borboleta e ele pensa na Carie que gostava de borboletas. No outro dia ele vai para o tribunal e o diretor fala que ele está demitido, e Patch explica que tudo o que fez é porque ele gosta de ajudar as pessoas doentes e o juiz ouvindo tudo isso deixa ele continuar no ramo da medicina e depois que termina todas as crianças que ele ajudava estavam no tribunal todas agradecendo ele com um nariz de palhaço e ele fica muito emocionado. E no dia seguinte é o dia da formatura deles e Patch recebe o seu diploma sorridente e todos o aplaudem e ele vira de costas e mostra a bunda dele, e o filme acaba com um final feliz.

Sobre as atuações do filme, acho que o ator Robin Willians desempenhou muito bem o papel. Ele fez com que o filme tornasse mais real, por ser uma história verídica. Só não gostei muito da cena em que a namorada de Patch, a Carie morre, deveria ser melhor os dois continuando o filme todo juntos até a formatura.

É uma história muito bonita e emocionante para quem gosta de emoção e divertimento esse é um dos filmes mais recomendados para qualquer idade.

### PRODUÇÃO FINAL

Patch Adams se interna voluntariamente em um hospital psiquiátrico. Aí ele conhece muitas pessoas que precisam de auxílio como Rudy que é o seu companheiro de quarto, e é um cara que morre de medo de esquilos e fica imaginando muitos esquilos no quarto e não consegue ir ao banheiro, e Patch para ajudar ele imagina que está matando e atirando neles e Rudy fica sossegado e vai ao banheiro. Alguns tempos depois Patch decide deixar o hospício e entrar para a faculdade de medicina e conhece os colegas de quarto, Truman que se torna seu melhor amigo, Mitch Roman que é muito sério e pergunta se ele não está muito velho para fazer faculdade, e Carin Fisher que ele se apaixona. Tem uma cena do filme em que ele se esconde do diretor da faculdade Dean, e entrar em uma sala de crianças doentes. Ele começa a brincar com elas e coloca um nariz de palhaço e as crianças se divertem muito com eles. Carie daí acaba gostando dele e os dois começam a namorar. Depois o diretor da faculdade fala que ele não pode ficar ajudando mais os pacientes, porque os pacientes já estão no fim e ele realiza o sonho delas. E daí ele recebe a notícia que sua namorada tinha morrido e ele fica muito triste. E alguns dias depois é a sua formatura, Patch recebe seu diploma muito feliz no fim acaba mostrando sua bunda.

Eu achei o filme muito interessante, o ator Robin Willians desempenhou muito bem o seu papel. Ele fez com que o filme tornasse real, por ser uma história verídica.

É uma história muito bonita e emocionante para quem gosta de emoção e divertimento esse é um filme recomendado para qualquer idade.

Com relação ao conteúdo temático, podemos observar na produção inicial que o aluno assistiu ao filme atentamente, porém, talvez, não tenha conseguido captar a mensagem que a obra tentou passar, uma vez que nos parágrafos iniciais de seu texto ele não consegue fazer uma interpretação mais subjetiva do que viu, mas sim se prende em apenas descrever ao que foi assistido por ele.

Estruturalmente, nota-se que o aluno 04 detém certo conhecimento a respeito do gênero resenha cinematográfica, visto que o mesmo organiza seu texto de acordo com o que se recomenda para o referido gênero. Porém, percebemos que na parte inicial do texto, nos dois parágrafos iniciais, o aluno/resenhista cometeu



alguns desvios, principalmente no que diz respeito à descrição da obra, já que em um texto desse gênero não se deve descrever de forma tão minuciosa o que ocorre na trama. Se a intenção de uma resenha é despertar o interesse de seus leitores para a contemplação do objeto cultural que está sendo resenhado, a descrição feita da forma como a que o estudante realizou acaba comprometendo o interesse de quem leu o texto em querer assistir ao filme.

Em grande parte da resenha não conseguimos encontrar unidades linguísticas que remetam ao agente-produtor da resenha, mas ao final, podemos observar o uso de expressões que indicam a subjetividade no texto. Nos dois últimos parágrafos de seu texto o aluno demonstra saber utilizar os recursos linguísticos necessários para fazer a avaliação a respeito do filme, apresentando uma avaliação positiva da obra assistida, por meio das seguintes expressões: “*acho que o ator Robin Willians desempenhou muito bem o papel*” e “*É uma história muito bonita e emocionante*”. Ele encerra sua produção textual fazendo a recomendação do filme, sugerindo que se trata de um filme emocionante e divertido e que pode ser assistido por qualquer idade.

Nessa PI, não observamos desvios significativos relacionados à ortografia ou à gramática normativa. Algo que chama atenção logo no início do texto é o uso da expressão “*Aí*”, típica da linguagem oral, e que foi trazida para o texto escrito pelo autor da resenha. No decorrer do texto, o estudante 04 faz uso novamente da expressão, por duas vezes, mas utilizando o termo “*dai*”, também típico da fala, mas trazida para o texto escrito pelo estudante.

Na produção final, o aluno demonstra ter apreendido alguns recursos necessários para a produção do gênero em estudo, porém ainda comete alguns desvios na escrita de seu texto. Estruturalmente, a resenha ainda apresenta problemas na parte destinada ao resumo da obra, já que, mesmo após a realização dos módulos de ensino, o autor/resenhista ainda realiza esta etapa do texto de forma extremamente detalhada e relatando o que ocorrerá no final do filme. Como exposto anteriormente, tal procedimento é inadequado na produção de uma resenha, pois, como já exposto, este gênero textual busca despertar o interesse do leitor pela apreciação do objeto cultural que está sendo resenhado.

Com relação aos recursos linguísticos utilizados, demonstra saber fazer uso adequado da norma culta da língua portuguesa, uma vez que não são encontrados desvios significativos no tocante ao que rege à gramática normativa.

**Quadro 07 – Transcrição da produção inicial x produção final do aluno 05****PRODUÇÃO INICIAL**

Título do filme: Patch Adams: O amor é contagioso

Atores principais: Robin Williams, Monica Potter, Philips Seymour, Bob Gunton.

Ano de Lançamento: 1998.

Gênero: Comédia / Duração: 115 min.

País de Origem: estados Unidos

Patch Adams era um homem solitário que tinha problemas psicológico, que se internou voluntariamente no hospício. Lá ele aprende a ajudar as pessoas e que o sonho dele é Se Medico, ele vai falar com o dono da clínica para Sair, mas o dono não que deixa mas ele diz que Se internou voluntariamente e pode sair a hora que ele quiser então ele Sai e depois de 2 anos ele Se Matricula na faculdade de Medicina e vai estuda quando ele chegou no quarto O companheiro de quatro perguntar Se ele não é muito velho para fazer medicina e ele da a Sua resposta.

Eu recomendo para todas as pessoas assisti-r o filme é bem engaçado também tem cenas de romance e no final do filme tem Um drama. O filme é basiado em Uma história real.

**PRODUÇÃO FINAL**

Título do filme: Patch Adams: O amor é contagioso

Atores principais: Robin Williams, Monica Potter, Philips Seymour, Bob Gunton.

Ano de Lançamento: 1998.

Gênero: Comédia / Duração: 115 min.

País de Origem: Estados Unidos

Patch Adams era um homem solitário, que tinha problemas psicológico, que Se internou voluntariamente no hospício. Lá ele aprende a ajudar as pessoas e que, o sonho dele é ser médico. Ele vai falar com o dono da clínica, e diz que vai sair porque se internou voluntariamente, e depois de 2 anos ele se matricula na

faculdade de medicina e vai estudar. Patch Adams se apaixona por Carin Fisher, é quaser no final do filme acontecer uma coisa triste, mas no final tudo dá certo.

Eu recomendo para todas as pessoas assistir. O filme é bem engraçado também tem cenas de romance e no final do filme tem um drama. O filme é basiado em uma história real.

Percebe-se a partir da produção inicial do aluno/resenhista que o mesmo possui algum conhecimento a respeito do gênero que está sendo desenvolvido por meio da sequência didática. Observamos que o autor da resenha inicia seu texto com a ficha técnica do filme, relatando dados referentes à obra, a saber: título do filme, atores principais, ano de produção, país de origem, duração etc. Sobre o conteúdo temático, nota-se que a aluna também assistiu ao filme atentamente, interpretando-o a partir de suas convicções.

Estruturalmente, após a apresentação da ficha técnica observamos que o aluno divide seu texto em dois parágrafos: o primeiro destinado ao resumo da obra, em que a mesma relata aquilo a que assistiu; enquanto no parágrafo seguinte a aluna/resenhista faz a recomendação da obra, como também tece comentários avaliativos referentes ao que assistiu, mostrando ter apreciado o objeto cultural.

Com relação aos recursos linguísticos, fica evidente na PI que o aluno comete alguns desvios de ordem ortográfica e também gramatical. Em vários momentos da resenha ele inverte o uso das iniciais maiúsculas e minúsculas das palavras. Também há a inadequação no uso de algumas palavras como, por exemplo, em: “*enternou*” no lugar de “*internou*” “*basiado*” por “*baseado*” e a expressão “*problemas psicológico*” em vez de “*problemas psicológicos*”. Vimos também que na produção inicial do aluno 05 há um problema relacionado à questão de períodos truncados, em que não há clareza e objetividade nas informações apresentadas, dificultando, em alguns momentos, a compreensão do texto.

Analisando a produção final do estudante, pudemos perceber que, após a aplicação dos módulos de ensino, o mesmo conseguiu adequar seu texto, corrigindo alguns dos desvios apresentados na produção inicial. Notamos, porém, que mesmo após a aplicação das atividades de intervenção o aluno ainda cometeu alguns desvios, presentes na produção inicial. Desvios esses tanto de cunho ortográfico, como também de ordem gramatical. Apesar disso, observamos que ele conseguiu

construir melhor os períodos do texto em sua PF. Na reescrita vemos um texto mais claro e objetivo. Como nosso intuito é a aquisição por parte dos estudantes do conhecimento necessário para a produção do gênero textual/discursivo resenha cinematográfica, os desvios ortográficos e gramaticais cometidos por ele, e também observados nos textos anteriores, não comprometem de forma significativa a aquisição do saber referente à produção do referido gênero. Embora saibamos que tais desvios devem ser analisados e corrigidos em aulas posteriores.

#### **4.5.2 Características dos textos analisados**

Apresentados os textos dos alunos em suas produções iniciais e produções finais, faremos agora um breve apanhado daquilo que observamos nos textos analisados.

Inicialmente, observamos que os alunos que participaram de nossa investigação tornaram-se mais proficientes na atividade de escrita do gênero textual/discursivo resenha cinematográfica. Tal proficiência talvez não conseguisse ser alcançada caso tivéssemos optado por um modelo de ensino mais tradicional, como ainda é comum vermos em nossas salas de aula. Acreditamos, assim, termos conseguido alcançar os objetivos de nossa intervenção, que era o de fazer com que os alunos pudessem apreender as competências e habilidades necessárias para a produção do gênero em estudo.

Ao participar de nossa pesquisa, os estudantes foram capazes de perceber sua própria evolução, do momento da produção inicial, até a realização da produção final de suas resenhas, analisando o que eles haviam conseguido apreender, durante o processo de apresentação dos módulos de ensino, como também o que ainda será necessário ser compreendido, em aulas futuras.

Realizando a proposta de intervenção, a partir dos módulos de ensino, conseguimos trabalhar os problemas identificados na produção inicial dos alunos, sendo possível assim observar um progresso significativo na escrita da produção final dos textos dos alunos/resenhistas. Os resultados mais importantes a serem destacados foram com relação à objetividade e clareza do texto, a partir de ajustes feitos na organização dos períodos dos textos, de todos os estudantes.

A partir das produções iniciais apresentadas, percebemos que os alunos têm certo conhecimento a respeito do gênero textual/discursivo resenha cinematográfica,

uma vez que notamos em suas produções a estrutura característica do supracitado gênero. Alguns com grau maior de conhecimento, outros precisando melhorar um pouco a compreensão a respeito da resenha, mas, no geral, os textos aqui apresentados demonstraram estar dentro da estrutura padrão de uma resenha, contemplando o seu modelo didático. Tal modelo é composto por diferentes elementos, a saber: capacidades discursivas, contexto sociosubjetivo e conteúdo temático.

As capacidades discursivas têm relação com a infraestrutura geral do texto, sendo formada pelo plano geral, as sequencias textuais e os tipos de discurso. É característica das resenhas, segundo o plano geral, a apresentação do nome do filme, resumo, diretor, atores principais, tema, duração, etc. Na resenha, o plano geral também é caracterizado por apresentar conteúdo das diversas partes do objeto cultural analisado, com a descrição das principais ações dos personagens. A avaliação do filme pode aparecer em diferentes momentos do texto.

Assim, observamos nas resenhas avaliadas que os alunos conseguiram apresentar de forma satisfatória o plano geral. Dois textos trouxeram as informações relacionadas à ficha técnica do filme e três textos não apresentaram tais informações. Apesar disso, percebemos nos textos que os alunos conseguiram desenvolver bem a sequência do referido gênero textual/discursivo, realizando suas produções com a descrição da obra, as avaliações sobre a mesma, como também sua respectiva recomendação. Em todos os textos apresentados, vimos que a avaliação foi positiva, contendo apenas algumas ressalvas, mas que na avaliação dos cinco alunos/resenhistas a obra deveria sim ser apreciada pelos demais leitores.

Com relação ao contexto sociosubjetivo, há na função social de escritores alunos que tiveram como objetivo fazer com que os leitores de seus textos conhecessem melhor os elementos mais importantes que compõe o filme “Patch Adams – O amor é contagioso”, buscando convencê-los a assisti-lo. A princípio, o papel social de leitor foi desempenhado pelo professor. Porém, os alunos foram informados que ao final do trabalho suas resenhas seriam apreciadas por todo o conjunto formador da comunidade escolar, composto por professores, funcionários e outros estudantes da mesma instituição de ensino.

Sobre o conteúdo temático, fez-se necessário que os alunos assistissem ao objeto cultural fruto de futura análise, para que pudessem interpretá-lo e sumariá-lo dentro de suas convicções. Ao fazer a avaliação da obra, os alunos defenderam

seus pontos de vista, buscando persuadir seus leitores a apreciar ou não ao filme. Para isso, os alunos/resenhistas deveriam expor seus argumentos de forma convincente, com uma boa fundamentação, visando convencer seus leitores sobre o posicionamento assumido em suas resenhas. Nas produções iniciais apresentadas no tópico anterior, observamos que os alunos tiveram dificuldades no momento de fazer tais exposições. Porém, após a realização dos módulos de ensino, percebemos que houve melhora significativa em todas as produções no tocante a esse ponto.

Observamos ainda nas produções iniciais e finais, que no tocante as capacidades linguístico-discursivas da coesão nominal, os estudantes demonstraram saber fazer uso de elementos como de referenciação, recuperando citações de nomes feitos anteriormente a partir do uso de anáforas pronominais ou elipses. Claro que em alguns momentos ocorreram desvios, que ao serem detectados foram inseridos nos módulos de ensino, buscando corrigir tais problemas.

Por fim, ao analisarmos as produções finais dos alunos, constatamos que houve significativa mudança, ainda que em processo de construção, uma vez que é possível observar que os textos ainda apresentam alguns pequenos desvios, mesmo em itens que foram abordados nos módulos de ensino construídos a partir da análise das versões iniciais dos textos. Porém, com os resultados obtidos após a análise das PF, acreditamos que foi possível a construção de um modelo sólido do aprendizado, por parte dos estudantes participantes desta pesquisa, observando o que foi trabalhado em sala de aula, durante todo o processo de ensino/aprendizagem, com relação à construção do gênero textual/discursivo resenha cinematográfica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa buscou apresentar como o trabalho com o gênero textual/discursivo resenha cinematográfica pode contribuir para tornar as aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas e participativas. Para tal, optamos por trabalhar com o modelo de sequência didática sugerida por Schneuwly e Dolz (2004), em que os autores afirmam ser a Sequência Didática uma ferramenta capaz de proporcionar um trabalho com a oralidade ou a escrita de forma sistemática, podendo levar os alunos a desenvolver com maior proficiência as capacidades de linguagem referentes ao gênero tomado como objeto de ensino.

O trabalho com a sequência didática, então, tornou possível que os estudantes envolvidos em nossa pesquisa produzissem o gênero textual/discursivo resenha cinematográfica, tendo como referência seu contexto de produção e recepção. Isso possibilitou a produção dos textos, partindo da percepção dos parâmetros do contexto e enunciação.

Notamos que a produção do referido gênero mostrou-se relevante e eficaz para o trabalho da escrita por parte dos alunos, visto que a realização dos módulos de ensino possibilitou a construção de uma escrita funcional, em que os alunos puderam observar que suas produções ganharam um sentido empírico.

Além disso, o trabalho com os módulos de ensino serviu para que os alunos pudessem perceber que a escrita não é um dom ou algo que possa ser aprendido de forma repentina. Eles notaram que para se produzir um texto é preciso todo um planejamento, que vai desde a elaboração de uma produção inicial, passando por uma etapa de revisões até que se possa chegar à fase de produção final do gênero desenvolvido.

Buscamos ainda com nosso trabalho possibilitar um trabalho de escrita com um gênero ainda pouco explorado nos ambientes escolares da educação básica. Talvez por falta de uma literatura mais ampla sobre o referido gênero, os professores não se sintam à vontade para trabalhá-lo em sala de aula juntamente com seus educandos. Assim, com essa pesquisa, esperamos também poder contribuir com os demais docentes que tenham desejo de trabalhar com a resenha cinematográfica em suas aulas.

Destacamos, porém, que o referido gênero textual/discursivo objeto de estudo em nossa pesquisa pode ser trabalhado por professores de diferentes disciplinas,

não só nas aulas de língua portuguesa, já que o trabalho com o cinema em sala de aula possibilita um vasto leque de opções e conteúdos, que podem ser abordados a partir de diferentes perspectivas. Assim, pode-se trabalhar com a resenha em aulas como as de história, geografia, ciências, etc. bastando que os professores consigam adequar o conteúdo de suas aulas ao filme que pretendem exibir a seus alunos, ressaltando sempre que ao fazer a opção por este método, isso deve acontecer de forma responsável, seguindo uma preparação adequada e de forma pedagógica, para que ao fim do trabalho, possa ser realmente construído algo significativo por parte dos sujeitos responsáveis pela produção textual, os educandos.

Outro ponto que buscamos alcançar com nossa pesquisa foi despertar em nossos alunos o gosto pela sétima arte. Em nosso estado, a Paraíba, poucas são as ofertas de salas de cinema para que as pessoas possam assistir a filmes que entram em cartaz semanalmente. Assim, levando o cinema para sala de aula, de maneira responsável e pedagogicamente planejada, tentamos fazer com que nossos educandos pudessem tomar gosto pelo mundo do cinema e tudo o que está relacionado com ele. Embora nossa pesquisa tenha focado na produção do texto escrito, a apresentação do cinema a alunos que ainda não o conheciam foi uma experiência ímpar para eles. Trabalhamos com um total de vinte e cinco alunos em nossa pesquisa. Desses, apenas oito já haviam estado em uma sala de cinema. Após a realização de todas as atividades em sala de aula, produzindo o gênero textual objeto de estudo de nosso trabalho, tendo passado pelos módulos de ensino, e produção final, possibilitamos a nossos educandos uma visita a um cinema, na cidade de Guarabira/PB, em que os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer uma sala de cinema e assistir a um dos filmes que estavam em cartaz naquele momento. Segundo o relato deles, foi uma experiência incrível.

Para finalizar, gostaríamos de destacar a importância da pesquisa realizada no tocante a ressignificação de nossa prática docente. A partir da realização deste trabalho, pudemos enxergar vários desafios que são encontrados diariamente no ambiente escolar e, com os desafios encontrados, tivemos a oportunidade de buscar e aprender novos caminhos no tocante ao processo de ensino/aprendizagem. Assim, concluímos que teoria e prática devem andar juntas, entendendo que ambas são de grande importância para o desenvolvimento das competências e habilidades que nossos educandos necessitam apreender.



Terminamos nossa pesquisa certos de que muitos problemas detectados no início do trabalho puderam ser solucionados com a aplicação da proposta de intervenção. Alguns ainda persistiram na produção de determinados alunos. Outros surgiram após a realização dos módulos de ensino. Porém, ao final, os resultados obtidos foram em sua maioria positivos. O que devemos sempre ter em mente é que precisamos a todo momento nos questionar sobre o ensino de língua materna e sua significação para nossos alunos. Só assim, talvez, conseguiremos atingir às mudanças necessárias no ensino de Língua Portuguesa.

## 6 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BERBARE, Ângela Popovici. “**Crítica de cinema: caracterização do gênero para projetos de produção escrita na escola**”. In: LOPES-ROSSI, M<sup>a</sup> Ap<sup>a</sup> (org.) **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté - SP: Cabral, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries**. Brasília: SEF, 1998.
- CARVALHO, Ana Maria (org); Claudia Riolfi... [et. al.]. **Ensino de língua portuguesa** – São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: Leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1993.
- GERALDI. João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever - estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LOPES-ROSSI, M<sup>a</sup> Aparecida Garcia (org); MELO, Adriana Andrade...[et. al.]. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. – Taubaté/SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual. Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_ . **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2011.

### 5.1 Referências de sites

G1.com. **529 mil alunos ficaram com nota zero na redação do Enem 2014, diz MEC**. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/529-mil-alunos-obtiveram-nota-zero-na-redacao-do-enem-2014-diz-mec.html>> Acesso em 25 jan. 2016.

# **ANEXOS**

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

**OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_,  
em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do  
\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ anos na pesquisa **“VAMOS AO  
CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA”** .

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **“VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA!”** terá como objetivo principal desenvolver a produção textual, em particular da resenha cinematográfica, a fim consolidar habilidades e competências orais e escritas, permitindo a discussão de temáticas verificadas nos discursos presentes neste gênero, bem como aplicar uma proposta de intervenção pedagógica com base no modelo de sequência didática, dos teóricos B. Schneuwly e J. Dolz, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F. LUIZ IGNÁRIO RIBEIRO COUTINHO, localizada no município de Sapé –PB.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá à autorização para o (a) menor responda (sem se identificar) as atividades de escrita propostas em sala de aula a partir do gênero resenha cinematográfica, não havendo, portanto, nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, entretanto, quando for necessário, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 98724-9485 com Márcio Pereira Bezerra.**

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável legal do menor \_\_\_\_\_

Assinatura do menor de idade \_\_\_\_\_

Assinatura dactiloscópica do participante da  
Pesquisa.

(OBS: utilizado apenas nos casos em que não

Seja possível a coleta da assinatura do participante

Da pesquisa)





## ANEXO B

## SUBMISSÃO DO PROJETO DE PESQUISA AO CONSELHO DE ÉTICA



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 30			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Márcio Pereira Bezerra			
6. CPF: 041.469.104-04		7. Endereço (Rua, n.º): Francisco Pereira 42 Primavera GUARABIRA PARAIBA 58200000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 83987249485	11. Email: marcio_bernardo23@yahoo.com.br
10. Outro Telefone:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>23, 05, 2016</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB		13. CNPJ: 12.671.814/0001-37	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (83) 3315-3373		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA AQUINO</u>		CPF: <u>625.344.674-68</u>	
Cargo/Função: <u>COORDENADORA DO PROLETRAS</u>		 Prof.ª Dr.ª M.ª de Fátima de S. Aquino Matrícula 322738-3 Coord. Mesário PROLETRAS/UEPB Assinatura	
Data: <u>23, 05, 2016</u>			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

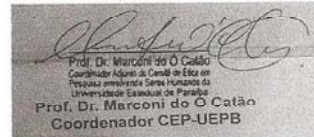
## ANEXO C

## APROVAÇÃO NO CONSELHO DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISADOR  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.

**PARECER DO RELATOR: 04**

**Pesquisador: Márcio Pereira Bezerra.**

**CAAE Plataforma Brasil: 56412916.6.0000.5187**

**Data da relatoria: 30 de maio de 2016**

**Apresentação do Projeto:** O Projeto é intitulado "Vamos ao cinema?! o trabalho com o gênero resenha cinematográfico nas aulas de língua portuguesa". O projeto é para fins de pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Letras / UEPB.

**Objetivo da Pesquisa:** Construir juntamente com os educandos as competências e habilidades necessárias à produção textual, tomando como base a produção de gênero textual/discursivo "Resenha Cinematográfica".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos participantes da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** O projeto apresenta aspectos metodológicos próprios de uma pesquisa científica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** O pesquisador apresentou os termos necessários e obrigatórios.

**Recomendações:** O referido projeto apresenta uma metodologia estruturada que atende as exigências protocolares da Resolução 466/12 /CNS/MS. Diante do exposto não necessidade de recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** Sem pendências.

**Situação do parecer: Aprovado.**



## ANEXO D

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



**Prefeitura Municipal de Sapé**  
**Secretaria de Educação e Cultura**

**Escola Municipal Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho**

Rua Rua Antonio Augusto Meireles, 97, Centro  
Sapé – PB. CEP: 58340-000  
CNPJ: 01904814000113  
Inep: 25090437

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA** desenvolvido pelo professor **MÁRCIO PEREIRA BEZERRA**, aluno do Curso de Mestrado em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Rosângela Neres.

  
Direção

Sapé, 23 de maio de 2016.

## ANEXO E

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**  
**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**  
**RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO**  
**466/12 DO CNS/MS**

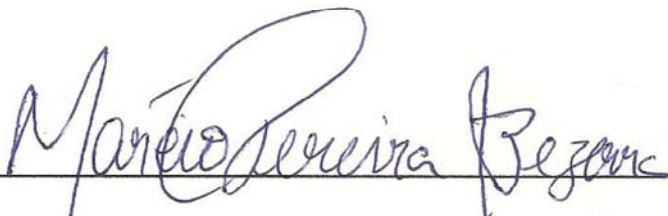
**Pesquisa: "VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA CINEMATOGRAFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA"**

Eu, Márcio Pereira Bezerra, mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 2665361 e CPF: 041469104.04, comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve seres humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Guarabira, 23 de Maio de 2016

  
Assinatura do pesquisador responsável



## ALUNO 02



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Inicial

Aluno: Wendell de Jesus Silva

Turma: 9º Ano

Patch adentra na um homem notório de mais ou menos 50 anos que foi paciente em uma clínica para pessoas com problemas mentais, mas acidentalmente a mesma clínica de pesquisa vários processos experimentais que fizeram ele admirar os outros para a medicina como um senhor muito rico. que ele conheceu lá e fez ele trabalhar além e o caso que tinha medo de esqueças e fez ele superar esse medo e ser que os pacientes não precisavam ser tratados com remédios. Quando ele entra na universidade se depara com o colega de quarto que é um idoso inadaptável e faz amizade e conhece Kevin Furtado que é sua namorada e ele quer muito ser admitido no hospital. mais ele quando entra na 1º sala e não é possível pois só os alunos aprovados da 3º curso podem visitar hospitais mas ele consegue uma guelha de aprovação um um ensaio que estava escrevendo e com isso ele consegue entrar na hospital e demonstra todo seu amor e carinho e o tratamento dos pacientes melhoram muito mas Patch tinha um comportamento um pouco "imparcial" que fez com que o chefe do hospital o expulsasse e ele conhece um caso que tem os suicidas umais antes disso o senhor que ele conheceu no início e ela deu uma aula onde ele mostrou sua terapia clínica até que um dia ocorreu um fato muito triste com a mãe que é a sua namorada e a Patch fica muito triste. . .

Eu achei o filme muito interessante conta sobre a vida de um homem que mudou sua medicina e a vida de muitas pessoas até que cada um fez sua o seu papel principalmente o chefe principal o William que fez o Patch admirar ele representou muito bem e eu gostei muito do filme.

Se acho que não deveriam ter acrescentado a história de amor com esse estragando o filme.

## ALUNO 03



Profletras  
mestrado profissional

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Inicial

Aluno: Mayara Edite Gomes da Silva

Turma: 9º Ano

Titulo do filme:	Pater Adams O amor e contagem
Atores Principais:	Robin William, Monica Potter Philip Seymour, Bob Gunton
genero:	Comédia
Duração:	115 minutos
País de origem:	Estados Unidos
Ano de lançamento:	1998
Pater Adams:	ele vai para o hospicio porque estava se achando só. E ele percebe que quer seguir uma <u>parceria</u> e ele se motiva, na verdade e daí ele faz amigos de repente.
No início ele não quer nem saber dele, mas vai porque conhece ele.	Por que?
Ele tem um amigo Bob sem Parkinson, mas...	ela se vai para o hospital e entra no quarto de um amigo branco. e Bob a mata. Mas ela e ele estão que ele abre um hospital para...
Porque ele quer fazer algo mais alguém que faz...	foi apenas mais do fato maravilhoso e um de outro bito e ele volta para o hospital e faz ele realizar o sonho.
O filme é ótimo se eu fosse não mais Parkinson?	Por que eu quisera saber o que acontece?
Eu lá e assisto	Pater Adams "O amor e contagem".

ALUNO 04



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Inicial

Aluno: Lucas Vinícius de Jesus Gomes

Turma: 9º Ano

Título da Resenha: Patek Adams e amor é contagioso

Patek Adams tem problemas psicológicos e ele se internou voluntariamente em um hospital psiquiátrico. Lá ele conhece muitas pessoas que precisam de auxílio como Bob que é o seu companheiro de quarto. Bob é um cara que também tem problemas psicológicos e fica imaginando que tem muitos esquiles no quarto e não consegue ir ao banheiro. Patek para ajudar ele, imagina que está atirando nos esquiles e mata todos eles e Bob consegue ir ao banheiro. Com dois anos depois Patek entra para a faculdade de medicina e conhece as colegas de quarto, o jardineiro, um magrinho de óculos que se torna o seu melhor amigo, depois ele conhece a mulher em que ele se apaixona Carie Fisher, mas ela é muito séria e se dedica muito aos estudos e não quer papo com ele que é muito brincalhão. Tem uma cena do filme em que ele se esconde do diretor da faculdade e acaba entrando em uma sala de exames de dentes. John começa a brincar com elas e as exames não muito como ele, que coloca um nariz de palhaço. Carie daí acaba gostando das brincadeiras dele e as duas começam a namorar. Depois o diretor da faculdade fala que ele não pode ficar mais falando palhaçadas com os pacientes, e lá tem uma ideia interessante que a mulher soube dele era nadar em uma piscina de macacões, e ele realiza o sonho dela. E daí acontece uma trágica notícia de que um cara que tinha problemas psicológicos tinha matado o Carie sua namorada, e ele vai para o enterro muito triste, e o companheiro de quarto dele o jardineiro observa de longe, e Patek vai para uma montanha refletir e aparece uma borboleta e ele pensa na Carie que gostava de borboletas. No outro dia ele vai para o tribunal e o diretor fala que ele está demitido, e Patek explica que tudo o que fez é por que ele

gosto de ajudar as pessoas deentes, e o juiz, ouvindo tudo isso, deixa ele continuar no cargo de medicina e depois que termina todas as encenações que ele ajudava estavam no tribunal todos agachando ele com um mariz de palhaço e ele ficou muito emocionado. E no dia seguinte é o dia da formatura dele e Patel recebe o seu diploma sorridente e todos o aplaudem e ele veio de costas e mostra a bunda dele, e o filme acaba com um final feliz.

Sobre as atuações do filme, acho que o ator Robin Williams desempenhou muito bem o papel. Ele fez com que o filme tomasse mais real, por ser uma história verdadeira. Só não gostei muito da cena em que a namorada de Patel, a Carol morre, deveria ser melhor os dois continuando o filme todo juntos até a formatura.

É uma história muito bonita e emocionante para quem gosta de emoção e divertimento esse é um dos filmes mais recomendados para qualquer idade.

ALUNO 05


 Profletras  
 mestrado profissional

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
 CENTRO DE HUMANIDADES  
 COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
 PROFLETRAS

Produção Inicial

Aluno: \_\_\_\_\_

Turma: 9º Ano

Título do filme: Inteh Adams: O amor e o estacionário.  
 Atores principais: Robin Williams, Monica Sullen,  
Philippe Delamarre, Bob Gunton.  
 Ano de lançamento: 1998.  
 Gênero: comédia / Duração: 115 min.  
 País de origem: Estados Unidos

Inteh Adams era um homem solitário que tinha problemas psicológicos, que se internou voluntariamente nos hospitais. Ele se aprende a ajudar as pessoas e que o sonho dele é se medico. Ele vai falar com o dono da clínica para sair, mas o dono não que deixa mas ele diz que se internou voluntariamente e pode sair a hora que ele quiser. Então ele sai e depois de 2 anos de se restrutura na faculdade de medicina e vai estudar. Quando ele chegou no quarto o espantado de quatro benzinetas se ele não é muito velho para fazer medicina e ele dá a sua resposta.

Seu momento para todas as pessoas assistiu no filme é bem agradável também tem cenas de romance e no final do filme tem um drama. O filme é baseado em uma história real.



## ANEXO G

## PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

## ALUNO 01



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Final

Aluno: \_\_\_\_\_

Turma: 9º Ano

<p>Robb Adams (Robin Williams) é um homem de mais ou menos uns 50 anos. Ele é um homem solitário, e se internou em uma clínica para doenças mentais, e lá ele ajuda vários pacientes. Um dia ele decide sair da clínica para estudar medicina, pois queria ajudar quem precisasse. Ao chegar na Universidade, se depara com seu colega de quarto que é muito rico e potente e logo pergunta se ele não é muito velho para estudar medicina, ele responde que nunca é tarde para estudar. Ao passar pouco tempo, conhece duas pessoas especiais (Leticia Potter) Carol Fisher e o Truman (Daniel Boonen) que será seu melhor amigo.</p> <p>Ele queria ter contato com os pacientes e para isso consegue um folio de degueiro com isso consegue o que queria, mas o diretor do hospital, Sean (Bob Odenkirk), proíbe sua entrada. Graças a um senhor que conheceu na clínica consegue um lugar, e não parou de seguir seu sonho, infelizmente acontecerá um fato triste que irá decidir seu destino.</p> <p>O filme é bem legal, gostei da atuação do Robin Williams, ele foi um ótimo ator como todos os outros.</p> <p>Apartar de não ter gostado do fato triste, eu o recomendo para todos, tenho certeza que irão gostar, esse filme é repleto de emoção.</p>
---

ALUNO 02



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Final

Aluno: \_\_\_\_\_

Turma: 9º Ano

Partei adentro em um tremem vultivos de mais ou menos 50 anos que foi  
puzer em uma clínica para pessoas com problemas mentais, mas relativamente a mesma  
clínica ele conheceu vários pessoas especiais que fizeram ele voltar os olhos para a me-  
deína. Pensei um tanto muito mais que ele conheceu do e fez ele chegar a um a  
muito, vários pessoas.

Quando ele entrou na realidade se depina em um colega, Nilton Pires  
de faz amizade com ele e em fim que se tornou sua memória. É ele quem  
muito nos voluntários de um hospital, mas ele ainda está no 3º ano e não  
é possível, pois no 3º ano os alunos a partir do 3º ano podem visitar hospitais.  
muito de entregue um pouco de sangue em um sistema que entendi com-  
tendo e com isso entregue muitos no hospital e demonstrava todo seu amor  
e carinho com os pacientes...

Eu acho o filme muito interessante conta sobre um homem que  
mudou a medicina e a vida de muitas pessoas, acho que ainda não  
fazem seu papel principalmente o que principal de superação muito bom.

Eu gostei do filme, só acho que não deveriam ter adiciona-  
do a história de como nasceu a doença o filme pelo fato de não ter  
semanas.

ALUNO 03



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Final

Aluno: \_\_\_\_\_

Turma: 9º Ano

Título do filme: Patch Adams "O Amor e Contagioso"  
Atores principais: Robin Williams, Mônica Potter  
Philip Seymour Hoffman, Bob Gunton  
gênero: Comédia Duração 116 minutos  
País de origem: Estados Unidos  
Ano de lançamento: 1998

O filme começa em um hospício, pois Patch Adams está se achando só e se internou lá, ele conhece várias pessoas.

É lá que ele descobre que ele queria ajudar pessoas, então ele vai para a faculdade e conhece seus amigos, mas como não poderia ficar nessa harmonia ele conhece um homem chato o colega de classe e de quarto.

Ele também conhece e se apaixona por Robin Fisher e depois de um tempo viram amigos. O Diretor da faculdade não ia com a cara de Patch Adams, então começou a pagar no pé dele ele ia toda vez a hospital e lá ele viu umas biópsia acho que com câncer.

É ao contrário, então a história toma um rumo diferente e algo de muito ruim acontece, ficou curioso para saber o que aconteceu? Vai lá no cinema e assiste "Patch Adams" "O Amor e Contagioso"

## ALUNO 04



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Final

Aluno: \_\_\_\_\_

Turma: 9º Ano

Patch Adams se interna voluntariamente em um hospital psiquiátrico. Lá ele conhece muitas pessoas que precisam de auxílio como Rudy que é o seu companheiro de quarto, e é um cara que morre de medo de esquilos e fica imaginando muitos esquilos no quarto e não consegue ir ao banheiro, e Patch para ajudar ele imagina que está malando e atirando neles e Rudy fica surpreso e vai ao banheiro. Alguns tempos depois Patch decide deixar o hospício e entra para a faculdade de medicina e conhece os colegas de quarto, Truman que se torna seu melhor amigo, Mike Roman que é muito sério e pergunta se ele não está muito velho para fazer faculdade, e Carin Fisher que ele se aproxima. Tem uma cena do filme em que ele se encontra do diretor da faculdade Dean, e entra em uma sala de exames doentes. Ele começa a brincar com eles e coloca um nariz de palhaço e os exames se divertem muito com eles. Carin daí acaba gostando dele e os dois começam a namorar. Depois o diretor da faculdade fala que ele não pode ficar ajudando mais os pacientes, porque os pacientes que já estão no fim ele realiza os exames deles. E daí ele recebe a notícia que a sua namorada tinha morrido e ele fica muito triste. E alguns dias depois é a sua formatura, Patch recebe seu diploma muito feliz no fim acaba mostrando sua lenda.

Eu achei o filme muito interessante, e acho Robin Williams desempenhou muito bem o seu papel. Eu fiz com que o filme tornasse real, por ser uma história verdadeira.

É uma história muito bonita e emocionante para quem gosta de emoção e divertimento esse é um bom filme recomendado para qualquer idade.

## ALUNO 05



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-  
PROFLETRAS

Produção Final

Aluno:

Turma: 9º Ano

Título do filme: Patch Adams: O amor é contagioso.
Atores principais: Robin Williams, Monica Potter, Philip Seymour Hoffman, Bob Odenkirk.
Ano de lançamento: 1998.
Gênero: Comédia / Duração: 125 min.
País de origem: Estados Unidos
Patch Adams era um homem solitário, que tinha problemas psicológicos, que se internou voluntariamente no hospício. Lá ele aprende a ajudar as pessoas e que, o sonho dele é ser médico. Ele vai falar com o dono da clínica, e diz que vai sair porque se internou voluntariamente, e depois de 2 anos ele se matricula na faculdade de medicina e vai estudar. Patch Adams se aproxima por Garin Fisher, e quase no final do filme acontece uma coisa triste, mas no final tudo dá certo.
Ou resumo para todas as pessoas assistir. O filme é bem legal de também tem cenas de suspense e no final do filme tem uma drama. O filme é baseado em uma história real.